R. A. TORREY



APRENDENDO A ORAR



oxigênio editora

Sumário

Sumário
A Importância da Oração
Orando a Deus
Obedecendo e Orando
Orando em nome de Cristo
Orando no Espírito
Sempre ore sem desanimar
Unidos com Cristo
Orando com ações de graça
Obstáculos à oração
Quando orar
A necessidade de um avivamento geral
O lugar da oração antes e durante os avivamentos

A Importância da Oração

Em Efésios 6.18 lemos palavras que colocam uma importância tremenda na oração: “Façam tudo isso orando a Deus e pedindo a ajuda dele. Orem sempre, guiados pelo Espírito de Deus. Fiquem alertas. Não desanimem e orem sempre por todo o povo de Deus”.

Quando paramos para pesar o significado destas palavras, então notamos a conexão em que elas são encontradas. O filho de Deus inteligente é levado a dizer, “Eu tenho que orar, orar, orar. Eu tenho que colocar toda a minha energia e todo meu coração em oração. Não importa o que mais eu faça,eu tenho que orar”.

A Versão Revisada é mais forte do que a Autorizada e diz: “Com toda oração e súplica orando em todo tempo no Espírito, e vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos”.

Note os todos: “com toda oração,” “em todo tempo,” “com toda perseverança,” “por todos os santos”. Note a força das palavras, oração, súplica, perseverança. Note mais uma vez a forte expressão, vigiando, que literalmente é, estando alerta, não dormir. Paulo entendeu a preguiça das pessoas, e especialmente a preguiça para a oração. Geralmente oramos de forma preguiçosa!

Geralmente a igreja e os indivíduos começam a busca por uma grande bênção em oração e de repente param, não persistem, desistem. Eu queria que estas palavras sejam vigilantes em oração pudessem queimar em nossos corações. Eu queria que este versículo inteiro pudesse queimar em nossos corações.

Mas porque esta oração constante, persistente, vigilante e vencedora é tão necessária?

a. Primeiro, porque existe o diabo. Ele é astuto, tem poder e nunca descansa.

Está sempre querendo a queda dos filhos de Deus; e se os filhos de Deus tornam-se negligentes em oração, o diabo alcança seu objetivo.

Este é o pensamento do contexto. O versículo 12 de Efésios 6 diz: “Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes”. No versículo 13: “Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis”. Em seguida vemos uma descrição de diferentes partes da armadura de um Cristão, que nós precisamos vestir se quisermos prevalecer contra o diabo e suas grandes persuasões. Então Paulo chega ao clímax no versículo 18, dizendo que devemos orar por todas as coisas – uma oração constante, persistente, incansável e vigilante no Espírito Santo, ou então todas as coisas darão em nada.

b. Uma segunda razão para a oração constante, persistente, vigilante e vencedora é que a oração é a forma apontada por Deus de obter coisas, e o grande motivo da falta de experiência, em nossa vida e em nossa obra é a negligência em oração.

Tiago mostra isso no 4° capítulo, versículo 2 de sua epístola: “Não conseguem o que querem porque não pedem a Deus”. Estas palavras contêm o segredo da pobreza e a falta de poder da maioria dos Cristãos – negligência em oração.

“Por que,” muitos cristãos perguntam, “eu faço tão poucos progressos em minha vida cristã?”

“Negligência em oração”, Deus responde. “Não conseguem o que querem porque não pedem a Deus”.

“Por que,” muitos ministros perguntam, “eu vejo tão poucos frutos em meus trabalhos?”

Novamente Deus responde, “Negligência em oração. Você não tem porque não pede”.

“Por que,” muitos professores de Escola Dominical perguntam, “eu vejo tão poucas pessoas em minhas aulas de Escola Dominical?”

Deus continua respondendo, “Negligência em oração. “Você não tem porque você não pede”.

“Por que,” ministros e a igreja pergunta, “a igreja de Cristo se posiciona tão pouco contra a descrença e o engano do pecado e do mundo?”

Mais uma vez ouvimos Deus responder: “Negligência em oração. Você não tem porque não pede”.

c. A terceira razão para uma oração constante, persistente, vigilante e vencedora é que aqueles homens que Deus separou para serem um padrão para os outros cristãos – os apóstolos – tinham a oração como a coisa mais importante de suas vidas.

Quando as numerosas responsabilidades da igreja vieram sobre eles, eles “reuniram todo o grupo de seguidores e disseram: — Não está certo nós deixarmos de anunciar a palavra de Deus para tratarmos de dinheiro. Por isso, irmãos, escolham entre vocês sete homens de confiança, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, e nós entregaremos esse serviço a eles. Assim nós poderemos continuar usando todo o nosso tempo na oração e no trabalho de anunciar a palavra de Deus”. É evidente pelo que Paulo escreveu às igrejas e aos indivíduos sobre oração, que muito de seu tempo, força e pensamento era dirigido para a oração. (Romanos 1.9; Efésios 1.15,16; Colossenses 1.9; 1 Tessalonicenses 3.10; 2 Timóteo 1.3).

Todos os grandes homens de Deus fora da Bíblia têm sido homens de oração. Eles se distinguiam uns dos outros em muitas maneiras,

mas em uma coisa eles se pareciam.

d. Mas ainda há uma razão mais pesada para esta oração constante, vigilante e vencedora.

É que, a oração ocupava um lugar e tinha um papel importante na vida de nosso senhor enquanto esteve na terra.

Veja, por exemplo, Marcos 1.35. “De manhã bem cedo, quando ainda estava escuro, Jesus se levantou, saiu da cidade, foi para um lugar deserto e ficou ali orando”. O dia anterior tinha sido muito cansativo e movimentado, mas Jesus abreviou suas horas de sono para que pudesse levantar mais cedo e se entregar ao seu tempo de oração. Veja novamente em Lucas 6.12, “Naquela ocasião Jesus subiu um monte para orar e passou a noite orando a Deus”. Nosso Salvador achou necessário passar a noite toda em oração.

As palavras “orar” e “oração” são usadas pelo menos 25 vezes conectando-se aos relatos contidos nos quatro Evangelhos sobre a vida de Jesus, e Sua oração é mencionada em lugares onde estas palavras não são usadas. Evidentemente a oração tomava de Jesus muito tempo e força, e um homem ou mulher que não passa muito tempo em oração, não pode ser chamado de seguidor de Jesus Cristo.

e. Existe outra razão para uma oração constante, persistente, vigilante e vencedora que parece ser até mesmo mais forte do que isso, literalmente, oração é a parte mais importante do ministério atual de Nosso Senhor.

O ministério de Cristo não acabou com Sua morte. Seu trabalho aqui terminou, mas quando Ele ressuscitou e voltou para a destra do Pai, Ele começou um outro trabalho para nós tão importante quanto

o que havia feito antes. Isso não pode ser separado de Seu trabalho anterior; pois necessário para completar nossa salvação.

Através deste trabalho, Ele completa nossa salvação, lemos em Hebreus 7.25, “E por isso ele pode, hoje e sempre, salvar as pessoas que vão a Deus por meio dele, porque Jesus vive para sempre a fim de pedir a Deus em favor delas”. Este versículo nos diz que Jesus é capaz de nos salvar, não apenas em partes, mas totalmente, completamente, com absoluta perfeição, porque Ele não morreu por acaso, mas para que todos pudessem viver. O versículo também nos diz para qual propósito Ele vive agora, “para pedir a Deus”, em nosso favor, para orar. Orar é a principal atividade Dele nesses dias. É pelas Suas orações que Ele nos salva.

O mesmo pensamento pode ser encontrado no desafio marcante e triunfante de Paulo em Romanos 8.34 – “Será que alguém poderá condená-los? Ninguém! Pois foi Cristo Jesus quem morreu, ou melhor, quem foi ressuscitado e está à direita de Deus. E ele pede a Deus em favor de nós”. Se temos comunhão com Jesus Cristo em sua obra atual, precisamos passar tempo em oração, precisamos nos entregar à oração por constante, persistente, vigilante e vencedora.

Eu não conheço nada que tenha me impressionado tanto quanto a importância de orar em todo tempo, constantemente, considerando isso como a principal atividade de meu Senhor que ressuscitou. Eu quero ter comunhão com Ele, e tenho pedido ao Pai que não importa o que Ele me peça, que em todos os momentos eu possa ser um intercessor, um homem que saiba orar, e que passe muito tempo em oração.

O ministério de intercessão é um ministério glorioso e poderoso, e todos nós podemos ter parte nisso. O homem ou mulher que por motivo de doença está longe da comunhão com os irmãos pode ter parte nisso; a mãe ocupada; a mulher que cuida de seus afazeres domésticos podem ter parte nisso - ela pode orar pelos santos, pelo seu pastor, pelos não salvos e pelos missionários, enquanto está manuseando o sabão e a água na pia, ela não se dá conta disso e

ora; o homem de negócios ocupado pode ter parte nisso, orando entre suas tarefas do dia a dia. Mas é claro que podemos, se mantivermos um tempo constante de oração, separar tempo – e muito tempo – para estarmos no lugar secreto a sós com Deus para orar.

f. A sexta razão para uma oração constante, persistente, vigilante e vencedora é que a oração é forma apontada por deus para que possamos receber misericórdia, e obter graça para ajudar em tempos de necessidade.

Hebreus 4.16 é um dos versículos mais simples e doces da Bíblia, - “Por isso tenhamos confiança e cheguemos perto do trono divino, onde está a graça de Deus. Ali receberemos misericórdia e encontraremos graça sempre que precisarmos de ajuda”.

Estas palavras nos mostram claramente que Deus nos apontou uma forma pela qual podemos buscar misericórdia e obter graça. Esta forma é a oração; uma forma ousada e confiante de nos aproximarmos do trono da graça, o lugar mais santo na presença de Deus, onde nos simpatizamos com o Sumo Sacerdote, Jesus Cristo, que entrou em nosso lugar. (versos 14 e 15).

Precisamos de misericórdia e graça, ou toda nossa vida e esforço serão um completo fracasso. Oração é a forma pela qual obtemos isso. Existe uma graça infinita à nossa disposição, e conseguimos isso pela oração. Ah, se pudéssemos entender a plenitude da graça de Deus, que é nossa, sua altura e profundidade e largura e amplitude, tenho certeza que poderíamos passar mais tempo em oração. A medida de nossa apropriação da graça é determinada pela medida de nossas orações.

Quem não sente que precisa de mais graça? Então peça por isso. Seja constante e persistente em seu pedido. Seja desesperado e decidido em seu pedido. Deus se agrada quando pedimos a ele; pois isso mostra nossa fé Nele, e Ele se agrada com nossa fé. Por

causa de nossa insistência Ele nos levantará e nos dará o que precisamos (Lucas 11.8). Quando conhecermos Seus rios transbordantes, iremos conhecer Sua misericórdia e graça!

g. A próxima razão para uma oração constante, persistente, vigilante e vencedora é que a oração em nome de Jesus cristo é a forma que o próprio Jesus apontou para seus discípulos de obter plenitude de alegria.

Ele declara isso de forma simples e maravilhosa em João 16.24, “Até agora vocês não pediram nada em meu nome; peçam e receberão para que a alegria de vocês seja completa”. Total é a forma traduzida na Versão Revisada. Quem não quer ter alegria completa? Bem, a forma pela qual podemos conseguir isso é orar em nome de Jesus. Todos nós conhecemos pessoas com alegria completa, parece que é algo que flui, está brilhando em seus olhos, borbulhando de seus lábios e correndo por seus dedos quando cumprimentam apertando as mãos. Entrar em contato com eles é como entrar em contato com uma máquina elétrica carregada de prazer. Agora pessoas deste tipo sempre são pessoas que passam muito tempo em oração.

Porque a oração em nome de Cristo trás tamanha alegria? Em parte, porque temos o que pedimos. Mas esta não é a única razão, nem é a maior delas. Faz com que Deus seja real. Quando pedimos algo definido em Deus, e Ele nos dá, quão real Ele se torna! Ele está lá! É uma bênção ter um Deus que é real, e não meramente uma ideia. Eu me lembro que uma vez fui acometido de uma enfermidade séria. Eu dobrei meus joelhos e clamei a Deus por ajuda. Instantaneamente toda a dor foi embora – e eu fiquei curado perfeitamente. Era como se Deus estivesse logo ali, e tivesse colocado Sua mão sobre mim e me tocado. A alegria da cura não era maior do que a alegria por ter encontrado Deus.

Não existe maior alegria no céu ou na terra, do que a comunhão com Deus, e a oração em nome de Jesus nos traz comunhão com

Ele. O Salmista com certeza não estava falando de uma bênção futura, mas algo presente quando disse, “Na Tua presença há plenitude de alegria” (Sl 16.11). Ah, a alegria incomparável destes momentos quando em nossas orações realmente insistimos pela presença de Deus!

Alguns dizem: “eu nunca senti tal alegria na oração”.

Você persistiu o suficiente em oração para entrar na presença de Deus? Você realmente se entregou em oração durante o tempo que você separou?

h. A oitava razão para uma oração constante, persistente, vigilante e vencedora é que a oração, em toda sua ansiedade pelas necessidades da vida, com ação de graças, é a forma pela qual Deus nos liberta de toda ansiedade, e a paz de Deus que excede todo entendimento nos alcança.

“Não se preocupem com nada,” diz Paulo, “mas em todas as orações peçam a Deus o que vocês precisam e orem sempre com o coração agradecido. E a paz de Deus, que ninguém consegue entender, guardará o coração e a mente de vocês, pois vocês estão unidos com Cristo Jesus”. (Filipenses 4.6,7 - NVI) Para muitos, isto pode parecer uma figura de uma vida linda, mas além do alcance de pessoas mortais. O versículo nos diz que esta vida está disponível para todos os filhos de Deus: “Não se preocupem com nada,” ou como está nas Versões Revisadas, “Em nada estejais ansiosos”. A continuação do versículo nos diz, e é muito simples: “Mas em todas as orações peçam a Deus o que vocês precisam e orem sempre com o coração agradecido”. O que poderia ser mais simples do que isso? Apenas se mantiver em constante contato com Deus, e quando as tribulações vierem, falar com Ele sobre isso, nunca esquecendo de agradecer pelo que Ele já faz. Que resultado isso vai ter? “E a paz de Deus, que ninguém consegue entender, guardará o coração e a mente de vocês, pois vocês estão unidos com Cristo Jesus”. Isso é glorioso, e tão simples quanto glorioso!

Graças a Deus que muitos estão tentando isso. Você conhece alguém que está sempre sereno? Talvez naturalmente ele passe por muitas tribulações, mas os conflitos e os revezes não tiram dele a paz de Deus que ninguém consegue entender e seu coração e pensamentos estão guardados em Jesus.

Todos nós conhecemos pessoas assim. Como eles lidam com isso?

Apenas através da oração, isso é tudo. Estas pessoas que conhecem a profunda paz de Deus, a incrível paz que excede todo o entendimento, são sempre homens e mulheres de muita oração.

Alguns de nós deixamos a agitação da vida tomar o lugar da oração, e que desperdício de tempo e energia é isso e como passamos a viver em preocupação constante! Uma noite de oração podem nos salvar de muitas noites de insônia. O tempo gasto em oração não é um desperdício, mas um investimento.

i. A nona razão para uma oração constante, persistente, vigilante e vencedora é que a oração é o método apontado pelo próprio Deus para obtermos o Espírito Santo.

Sobre este ponto a Bíblia é muito clara. Jesus diz, “Vocês, mesmo sendo maus, sabem dar coisas boas aos seus filhos. Quanto mais o Pai, que está no céu, dará o Espírito Santo aos que lhe pedirem” (Lucas 11.13) Homens estão dizendo nestes dias, “Você não deve orar pelo Espírito Santo”, mas o que fazer com esta declaração tão clara de Jesus Cristo, “Quanto mais o Pai, que está no céu, dará o Espírito Santo aos que lhe pedirem”

Alguns anos atrás quando estava em um culto de batismo com o Espírito Santo, um irmão veio até mim e disse, “Cuidado para não dizer a eles para orar pelo Espírito Santo”.

“Com certeza eu não vou fazer isso, porque Jesus diz, ‘Quanto mais o Pai, que está no céu, dará o Espírito Santo aos que lhe pedirem!”

“Ah, sim,” ele respondeu, “mas isso foi antes do Pentecostes”.

“O que dizer de Atos 4.31 então? Foi antes ou depois do Pentecostes?”

“Depois, é claro”.

“Leia”.

“Quando terminaram de fazer essa oração, o lugar onde estavam reunidos tremeu.

Então todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a anunciar corajosamente a palavra de Deus”.

“E com relação a Atos 8.15? Foi antes ou depois do Pentecostes?”

“Depois”.

“Por favor, leia”.

“Quando os dois chegaram, oraram para que a gente de Samaria recebesse o Espírito Santo”.

Ele ficou sem resposta. O que ele poderia responder? É tão claro como o dia na Palavra de Deus que antes e depois do Pentecostes, o primeiro batismo e os subsequentes com o Espírito Santo foram recebidos como resposta a uma oração definida. A experiência também ensina que, sem dúvida muitos receberam o Espírito Santo no momento de sua entrega a Deus antes que alguém orasse por ele, mas também existem muitos que sabem que seu primeiro batismo definido com o Espírito Santo veio enquanto eles estavam de joelhos, prostrados diante de Deus, sozinhos ou na companhia de outros, e que vez após vez desde que foram cheios com o Espírito Santo durante a oração!

É a mesma coisa quando tenho minha sede satisfeita enquanto bebo água. Uma vez pela manhã na sala de oração da Igreja da Avenida Chicago, onde centenas de pessoas estavam reunidas

durante muitas horas de oração, o Espírito Santo veio tão poderosamente, e todo o lugar foi tão cheio com Sua presença, que ninguém podia falar ou orar, mas clamores de alegria encheram o lugar.

Homens saíram daquela sala para diferentes partes do país, tomando trens na manhã seguinte, e logo enviaram relatos sobre o derramamento do Espírito Santo de Deus como resposta de oração. Outros saíram para a cidade com a bênção de Deus sobre eles. Esta é apenas uma experiência dentre muitas que podem ser citadas.

Se passássemos mais tempo em oração, haveria mais pessoas cheias do poder do Espírito na obra de Deus. Muitos e muitos são os que trabalharam uma vez no poder do Espírito Santo e agora estão vazios e gesticulando sem sentido, porque deixaram de orar. Precisamos passar tempo de joelhos diante de Deus, se quisermos continuar no poder do Espírito Santo.

j. A décima razão para uma oração constante, vigilante e vencedora é que a oração é a forma apontada por Cristo que para que nossos corações não se tornem sobrecarregados com as preocupações desta vida, pois o dia da volta de Cristo está próximo.

Uma das mais interessantes e solenes passagens sobre oração na Bíblia está em Lucas 21.34-36: “E Jesus terminou, dizendo: — Fiquem alertas! Não deixem que as festas, ou as bebedeiras, ou os problemas desta vida façam vocês ficarem tão ocupados, que aquele dia pegue vocês de surpresa, como se fosse uma armadilha. Pois ele cairá sobre todos no mundo inteiro. Portanto, fiquem vigiando e orem sempre, a fim de poderem escapar de tudo o que vai acontecer e poderem estar de pé na presença do Filho do Homem, quando ele vier”. De acordo com essa passagem existe uma única forma na qual podemos ser preparados para a volta do Senhor, que é através de muita oração.

A volta de Jesus Cristo é um assunto que tem despertado muito interesse e muita discussão atualmente; mas existe uma única coisa na qual devemos nos interessar na volta do Senhor, e falar sobre, e outra coisa para a qual devemos nos preparar. Vivemos em uma atmosfera que possui uma tendência constante de nos afastar da volta de Cristo. O mundo tende a nos atrair pelas suas gratificações e pelas suas preocupações. Existe uma única forma pela qual podemos triunfar sobre essas coisas – através de constante vigilância em oração, despertamento em oração. “Vigiar” nessa passagem é a palavra forte usada em Efésios 6.18, e “sempre” é a mesma expressão forte de “em todo tempo”. O homem que gasta pouco tempo em oração, que não permanece em constante oração, não estará pronto para o Senhor na Sua volta. Mas podemos estar prontos. Como? Orando! Orando! Orando!

k. Existe mais uma razão para uma oração constante, persistente, vigilante e vencedora, e é a mais poderosa: POR CAUSA DO QUE A ORAÇÃO PODE ALCANÇAR. Muito realmente tem sido dito sobre isso, mas há muito também que devemos adicionar.

- Oração promove nosso crescimento espiritual como nada mais, certamente como nada mais além do estudo da Bíblia; e a verdadeira oração e o verdadeiro estudo da Bíblia andam juntos. É através da oração que meu pecado é trazido à luz, meu pecado mais escondido. Ao me ajoelhar diante de Deus e orar, “Ó Deus, examina-me e conhece o meu coração! Prova-me e conhece os meus pensamentos. Vê se há em mim algum pecado,” (Salmo 139.23, 24), Deus lança Seus raios penetrantes de Sua luz nos lugares mais internos do meu coração, e os pecados que eu nunca suspeitei são trazidos à vista. Em resposta à oração, Deus me lava da minha iniquidade e me limpa do meu pecado (Salmo 51.2). Em resposta a oração meus olhos são abertos para ver grandes coisas através da Palavra de Deus (Salmo 119.18). Em resposta à oração eu recebo sabedoria para conhecer os caminhos de Jesus (Tiago 1.5) e força para andar nele. Ao me encontrar com Deus em oração

e permanecer diante de Sua face, eu sou mudado em Sua própria imagem de glória em glória (2 Coríntios 3:18).

Cada dia de verdadeira vida de oração me torna mais parecido com meu glorioso Senhor.

John Welch, genro de John Knox, foi um dos mais fiéis homens de oração que o mundo jamais viu. Ele conseguia contar nas mãos os dias em que ele não passou sete ou oito horas a sós com Deus em oração e no estudo de Sua Palavra. Um senhor idoso falando dele após sua morte disse, “Ele era o tipo de Cristo”.

Como ele se tornou tão parecido com seu mestre? Sua vida de oração explica o mistério.

- Oração traz poder para nossa obra.

Se queremos poder para qualquer obra na qual Deus nos chame, seja pregar, ensinar, aconselhar, ou cuidar de crianças, podemos conseguir isso através da oração.

Uma mulher com um menino que era incorrigível, uma vez veio a mim em desespero e disse: “O que devo fazer com ele?”

Eu respondi: “Você já tentou orar?”

Ele disse que ela já tinha orado por ele. Eu perguntei se ela já havia feito de sua conversão e seu caráter um assunto para oração definida. Ele respondeu que ela não tinha definido como um motivo de oração. Ela começou naquele dia, e rapidamente começamos a ver mudança naquele garoto, e ele cresceu em sua maturidade cristã.

Quantos são os professores de Escola Dominical que ensinam por meses e anos, e não veem frutos reais de seu trabalho, e então aprendem o segredo da intercessão, e pelo clamor levantado a

Deus, veem seus alunos vindo um a um para Cristo! Quantos professores pobres espiritualmente se tornam homens poderosos de Deus afastando sua confiança em sua própria habilidade e dons, e entregam-se a Deus esperando Nele pelo poder que vem do alto! John Livingstone passou uma noite, com outros irmãos, em oração e quando ele pregou no dia seguinte em Kirk of Shotts quinhentas pessoas se converteram, ou encontraram renovo em suas vidas naquela ocasião. Oração e poder são inseparáveis.

- A oração determina a conversão de outros.

Existem poucos convertidos nesse mundo que não estejam conectados às orações de alguém. Eu realmente pensava que nenhum ser humano tinha algo a ver com minha conversão, pois não me converti na igreja ou na Escola Dominical, ou em uma conversa pessoal com alguém. Eu fui despertado no meio da noite e me converti. Pelo que eu me lembre eu não tinha a menor intenção de me converter, ou mudar nada em meu caráter, quando fui dormir naquela noite; mas eu fui despertado no meio da noite e a conversão veio em provavelmente cinco minutos.

Poucos minutos antes eu estava prestes a entrar na perdição eterna. Eu estava com um pé na beira do penhasco e tentava tirar o outro dali. Eu digo que pensava que nenhum ser humano tinha nada com isso, mas esqueci das orações da minha mãe, e após isso aprendi que um de meus colegas de classe havia me escolhido para orar por mim até que eu fosse salvo. A oração geralmente possibilita coisas onde tudo mais falha. Todos os esforços de Monica para com seu filho falharam, mas suas orações prevaleceram com Deus, e aquele jovem dissoluto tornou-se Santo Agostinho, o homem poderoso de Deus. Pelas orações os inimigos mais amargos do Evangelho tornam-se seus defensores mais valentes, quanto mais ferrenhos os inimigos mais se transformam em verdadeiros filhos de Deus, e quanto mais promíscua a mulher mais pura se torna.

Ah, precisamos do poder da oração para alcançar mais fundo, onde a própria esperança parece vã, e para levantar homens e mulheres em direção à comunhão e semelhança com Deus. É simplesmente maravilhoso! Como apreciamos pouco esta arma maravilhosa!

- Oração abençoa a igreja.

A história da igreja tem sido sempre uma história de grandes dificuldades a serem vencidas. O diabo odeia a igreja e procura de todas as formas bloquear seu progresso; usando falsa doutrina, divisão e corrupção. Mas pela oração, um caminho puro pode ser feito através de todas as coisas.

A oração acaba com a heresia, arranca o engano, joga fora as contendas e animosidades, termina com a imoralidade, e traz um tempo de plena graça de Deus. A história prova isso de forma abundante. Na hora mais escura, quando a igreja local ou universal parecia sem esperança, homens e mulheres de fé se encontraram e clamaram a Deus e a resposta veio. Foi assim nos dias de Knox, da mesma forma aconteceu nos dias de Wesley e Whitfield, foi assim nos dias de Edwards e Brainerd, foi assim nos dias de Finney, foi assim nos dias do grande avivamento de 1857 nos EUA e em 1859 na Irlanda, e será assim novamente nos nossos dias.

Satanás já destacou suas forças. A ciência Cristã com seu falso Cristo – uma mulher – está em destaque. Outros fazendo grandes pretensões de métodos apostólicos, mas cobertos de desonestidade e hipocrisia com essas pretensões, falam com grande segurança. Cristãos igualmente leais aos grandes fundamentos das verdades do Evangelho estão sendo iludidos pelos enganos do Diabo.

O mundo, a carne e o Diabo estão fazendo uma grande festa. É uma era negra, MAS – agora “Ó Senhor Deus, já é tempo de agires, pois a tua lei está sendo desobedecida”. (Salmo 119.126). E Ele está pronto para a ação, e como Ele ouve a voz da oração! Será que Ele vai ouvir esta voz?

Será que Ele vai ouvira sua voz? Vai escutar essa voz da igreja como um corpo? Eu creio que Ele vai.

Orando a Deus

Temos discutido sobre a tremenda importância e o poder irresistível da oração, e agora vamos direto ao ponto – como orar com poder?

a. Em Atos 12 temos o registro de uma oração que prevaleceu com Deus, e trouxe grandes resultados. No versículo 5 deste capítulo, a maneira e o método desta oração é descrita em poucas palavras: “Mas havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele”.

A primeira coisa que notamos neste versículo que a expressão “a Deus”. A oração que teve poder foi a oração oferecida a Deus. Mas alguns podem dizer, “toda oração é oferecida a Deus!”

Não. Muito do que chamamos de oração, pública ou em particular, não são oferecidas a Deus. Para que uma oração seja realmente oferecida a Deus, deve haver uma aproximação definida de Deus quando oramos; devemos ter um entendimento vivo e definido de que Deus está ao redor e nos ouvindo enquanto oramos. Em muitas orações que fazemos existe um pequeno pensamento sobre Deus. Nossa mente é tomada com os pensamentos a respeito do que precisamos, e não está ocupada com o pensamento sobre o poderoso e amoroso Pai por quem estamos buscando.

Geralmente não estamos ocupados nem com um, nem com o outro, mas nossa mente está divagando aqui e ali através do mundo. Não existe poder nesse tipo de oração. Mas quando realmente entramos na presença de Deus, e o encontramos face a face no lugar de oração, realmente buscamos Nele as coisas que desejamos, nisso há poder.

Se, então, orássemos de forma certa, a primeira coisa que deveríamos fazer é tratarmos isso como se fosse uma audiência com Deus, como se realmente entrássemos em Sua presença. Antes de um pedido feito de palavras ser oferecido, deveríamos ter

a consciência definida de que estamos falando com Deus, e deveríamos crer que Ele está ouvindo nossos pedidos e garante as coisa s que pedimos a Ele. Isso só é possível pelo poder do Espírito Santo, então deveríamos olhar para o Espírito Santo para que Ele pudesse nos levar até a presença de Deus, e não deveríamos nos apressar em palavras até que Ele nos leve até lá.

Uma noite um cristão muito ativo chegou a uma pequena reunião de oração que eu estava fazendo. Antes que nos ajoelhássemos para orar, eu disse algo como isso que acabei de mencionar, falando a todos os irmãos para terem certeza antes de orar, e enquanto eles estivessem orando, que pudessem estar na presença de Deus realmente, que eles tivessem o pensamento definitivamente Nele, e que pudéssemos no concentrar mais Nele do que naquilo que estivéssemos pedindo.

Poucos dias depois encontrei o mesmo homem, e ele disse que este simples pensamento foi algo inteiramente novo para ele, que tornou a oração uma experiência inteiramente nova para ele.

Se então orarmos de forma correta, estas duas pequenas palavras devem estar em nossos corações, a Deus.

b. O segundo segredo de uma oração eficaz é encontrado no mesmo versículo, nas palavras sem cessar.

Na versão revisada, sem cessar é colocado como insistentemente. Nem mesmo esta versão consegue expressar a força completa da palavra grega. A palavra significa literalmente esticadamente. É uma palavra figurada, e maravilhosamente expressiva. Representa a alma se esticando em um desejo insistente e intenso. Intensamente poderia talvez ser a palavra mais próxima na língua inglesa. É a palavra usada em Lucas 22.44 onde diz, “Cheio de uma grande aflição, Jesus orava com mais força ainda. O seu suor era como gotas de sangue caindo no chão”.

Lemos em Hebreus 5.7 que “Durante a sua vida aqui na terra, Cristo, em voz alta e com lágrimas, fez orações e súplicas a Deus”.

Em Romanos 15.30, Paulo exorta os santos em Roma a orarem com fervor juntos. A palavra traduzida como fervor significa primariamente contender como em um jogo atlético ou em uma luta. Em outras palavras, a oração que prevalece com Deus é a oração na qual colocamos toda nossa alma, nos esticando em direção a Deus em um desejo intenso e agonizante. Muito de nossas modernas orações não possuem poder porque não colocamos nossos corações nisso. Nós nos apressamos na presença de Deus, passamos por uma lista de pedidos, e saímos. Se alguém nos perguntasse após uma hora pelo que estivemos orando, com certeza não vamos nos lembrar. Se colocássemos pelo menos um pouquinho de coração em nossas orações, não poderíamos esperar que Deus colocasse Seu próprio coração para responder.

Ouvimos muito nesses dias falar sobre descansar na fé, mas também precisamos lutar em fé num esforço de oração. Aqueles que nos fazem pensar que alcançaram uma altura sublime na fé e na confiança sendo que nunca conheceram a agonia ou o conflito de oração, certamente estão longe de Deus, e longe das vitórias gloriosas, que vêm através de um esforço em oração, que as eras da história cristã nunca conheceram. Quando aprendemos a nos aproximar de Deus com uma intensidade de desejo que aperta a alma, então conheceremos o poder na oração que muitos de nós não conhecemos ainda.

Mas como podemos alcançar esta insistência em oração?

Não tentando por nós mesmos. O método verdadeiro é explicado em Romanos 8.26, “Assim também o Espírito de Deus vem nos ajudar na nossa fraqueza. Pois não sabemos como devemos orar, mas o Espírito de Deus, com gemidos que não podem ser explicados por palavras, pede a Deus em nosso favor”.A insistência que carregamos em nossa energia da carne é algo repulsivo. A insistência parte de nós pelo poder do Espírito Santo para agradar a Deus. Novamente aqui, se orássemos de forma correta, olharíamos para o Espírito de Deus como alguém que pudesse nos ensinar a orar.

É esta a conexão que deve ser feita. Em Daniel 9.3 lemos que Daniel “orou com fervor a Deus fazendo-lhe pedidos e súplicas com jejuns”. Existem aqueles que pensam que a prática do jejum pertence ao Velho Testamento, mas em Atos 14.23, e Atos 13.2, 3, encontramos que isso era uma prática dos dias apostólicos.

Se quisermos poder em nossas orações, precisamos orar com jejum. Isso não significa, é claro que devemos jejuar toda vez que formos orar; mas que existem tempos de emergência ou crises especiais em nossas vidas, quando nos sentimos abatidos e enfraquecidos pelas paixões deste mundo e em outras circunstâncias, onde devemos nos entregar completamente à oração. Existe um poder peculiar nesta oração. Cada grande crise na vida deveria ser tratada desta forma. Não há nada que agrade a Deus do que desistir de nosso farisaísmo e legalismo que são agradáveis para nós, mas existe um poder que nem todo o legalismo do mundo pode obter. O poder que nos leva a deixar tudo de lado, mesmo as coisas mais corretas e necessárias, que nos leva a colocar nossas faces diante de Deus, e obter bênçãos a partir Dele.

c. Um terceiro segredo de orações eficazes é encontrado no mesmo versículo, Atos 12.5. Vemos isso nas três palavras mas a igreja.

Existe poder na oração em unidade. É claro que existe poder na oração de uma pessoa, mas existe um poder ainda maior na oração em unidade. Deus se deleita na unidade de Seu povo, e procura enfatizar isso de todas as formas, e então Ele pronuncia uma bênção especial sobre a oração em unidade.

Lemos em Mateus 18.19, “todas as vezes que dois de vocês que estão na terra pedirem a mesma coisa em oração, isso será feito pelo meu Pai, que está no céu”. Esta unidade, porém, deve ser real.

A passagem citada não diz que se dois pedirem, mas se dois de vocês pedirem a mesma coisa. Duas pessoas podem pedir algo, e ainda assim não haver concordância real no que estão pedindo. Um pode pedir porque ele realmente deseja isso, o outro pode pedir

outra coisa simplesmente para agradar seu amigo. Mas quando existe uma concordância verdadeira, onde o Espírito de Deus traz dois crentes a uma perfeita harmonia acerca do que eles podem pedir a Deus, onde o Espírito coloca o mesmo fardo em dois corações; nessa oração existe um absoluto poder irresistível.

Obedecendo e Orando

a. Um dos versículos mais significativos da Bíblia sobre oração está em 1 João 3.22. João diz, “Recebemos dele tudo o que pedimos porque obedecemos aos seus mandamentos e fazemos o que agrada a ele”.

Que declaração incrível! João diz em muitas palavras, que tudo que ele pede, ele recebe. Muitos de nós podemos dizer: “Tudo que eu pedir, eu vou receber?”. Mas João explica como isso acontece, “porque obedecemos a seus mandamentos, e fazemos o que agrada a Ele”. Em outras palavras, aquele que espera que Deus faça aquilo que ele pede, deve fazer aquilo que Deus pede. Se passarmos a ouvir os mandamentos de Deus para nós, Ele passará a ouvir nossas petições a Ele. Se, por outro lado, nos fizermos surdos para seus preceitos, Ele se fará surdo para nossas orações.

Aqui encontramos o segredo de muitas orações não respondidas. Não estamos ouvindo a Palavra de Deus, e portanto Ele não está ouvindo nossas petições.

Uma vez eu estava falando com uma mulher que se considerava cristã, mas havia desistido de tudo. Eu perguntei a ela por que não permaneceu firme. Ela respondeu, “porque eu não acredito na Bíblia”. Eu perguntei a ela por que ela não acreditava na Bíblia.

“Porque eu vi que as promessas contidas nela não se cumpriram”.

“Quais promessas?”

“As promessas sobre oração”.

“Quais promessas sobre oração?”

“A Bíblia não diz que, ‘Aquilo que pedirdes, recebereis’?”

“Sim”.

“Bem, eu pedi esperando receber, mas não aconteceu, então esta promessa é uma falha”.

“Esta promessa foi feita a você?”

“Por que? Ela é para todos os cristãos não é?”

“Não, Deus cuidadosamente define quem são aqueles para os quais Ele concorda responder”.

Então eu fui para 1 João 3.22, e li a descrição daqueles cujas orações têm poder diante de Deus.

“Agora,” eu disse, “você estava obedecendo Seus mandamento e fazendo aquilo que Lhe agrada?”

Ele francamente confessou que não, e logo viu que a real dificuldade não era com as promessas de Deus, mas com ela mesma. Esta é a dificuldade com muitos que diariamente não tem suas orações respondidas: desobediência.

Se quisermos ter poder em nossas orações, precisamos ser estudantes aplicados de Sua Palavra para encontrar qual a Sua vontade para nós, e tendo encontrado isso, que possamos aplicar. Um ato de desobediência não confessado da nossa parte fecha os ouvidos de Deus para muitas orações.

b. Mas este versículo vai além de simplesmente manter os mandamentos de Deus. João nos diz que devemos fazer aquilo que Lhe agrada.

Existem muitas coisas que poderíamos fazer para agradar a Deus, mas que Ele não fez disso especificamente um mandamento. Um filho verdadeiro não se contenta em meramente fazer aquelas coisas que seu pai especificamente ordenou. Ele estuda para conhecer a vontade de seu pai, e se ele acha que existe algo que ele pode fazer para agradá-lo, ele faz com alegria, embora seu pai nunca tenha dado uma ordem específica acerca disso. É assim com

os verdadeiros filhos de Deus. Ele não pede apenas certas coisas que Ele ordenou ou certas coisas que Ele proibiu. Ele estuda para saber a vontade de seu Pai em todas as coisas.

Existem muitos cristãos nos dias de hoje que fazem coisas que não agradam a Deus, e não fazem coisas que agradam a Deus. Quando você fala com eles sobre estas coisas eles te confrontam com uma pergunta, “Existe algum mandamento na Bíblia que nos diz para não fazer isso?”. E se você não mostra a eles alguns versículos sobre o ponto em questão mostrando que é proibido, eles acham que não têm obrigação de abandonar isso; mas um verdadeiro filho de Deus não exige um mandamento específico. Se buscarmos fazer e conhecer as coisas que agradam a Deus, Ele buscará fazer as coisas que nos agradam. Aqui novamente encontramos a explicação de muitas orações não respondidas: Não estamos buscando entender o que agrada nosso Pai, e desta forma nossas orações não são respondidas.

Pense nas questões que sempre estão aparecendo, assuntos que vem e vão como dançar e o uso de cigarros. Muitos são os que indagam de forma triunfante ao serem confrontados dizendo: “A Bíblia diz, ‘Não irás ao teatro’?” “A Bíblia diz, ‘Não dançarás’?” “A Bíblia diz, ‘Não fumarás’?” Não é essa a questão. A questão é que nosso Pai celestial se agrada ao ver um de Seus filhos no teatro, dançando, ou fumando?

Esta é a questão sobre a qual cada um de nós deve buscar luz no Espírito Santo. “Qual é o problema com essas coisas?”, muitos podem perguntar. Está além de nosso propósito entrar no mérito desta questão, mas sem dúvida existe um grande prejuízo em muitos casos; elas roubam nosso tempo de oração.

c. Salmo 145.8 joga uma luz na questão de como orar: “Ele está perto de todos os que pedem a sua ajuda, dos que pedem com sinceridade”.

Esta pequena expressão “com sinceridade” é digna de um estudo. Se pega uma concordância e percorre a Bíblia, você vai descobrir

que esta expressão significa “na realidade,” “em verdade”. A oração que Deus responde é a oração que é real, a oração que pede por algo que é sinceramente desejado.

Muitas orações não são sinceras. Pessoas pedem por coisas que elas não desejam. Muitas são as mulheres que estão orando pela conversão de seus maridos, mas não desejam realmente que eles se convertam.

Elas pensam que elas querem, mas se elas soubessem o que estaria envolvido na conversão de seus maridos, como isso influenciaria a forma como eles fazem seus negócios, e como consequentemente reduziria suas entradas financeiras e mudaria completamente seu modo de vida, a verdadeira oração de seu coração seria, se ela fosse sincera com Deus: “Oh Deus, não converta meu marido”. Ela não deseja a conversão dele a um preço tão alto assim.

Muitas são as igrejas que oram por avivamento, mas elas não querem realmente um avivamento. Elas pensam que querem, pois em suas mentes avivamento significa um aumento no número de membros, um aumento nas entradas financeiras, um aumento na reputação entre outras igrejas, mas se eles soubessem o que um avivamento realmente significa, o que estaria envolvido na busca dos corações dos cristãos, uma transformação radical das pessoas, mudança de vida individual e da igreja, e muitas outras coisas que poderiam acontecer se o Espírito de Deus fosse derramado com realidade e poder; se eles soubessem disso, o clamor real da igreja seria: “Oh Deus, nos mantenha longe de um avivamento”.

Muitos são os ministros que estão orando por um batismo com o Espírito Santo, mas eles não desejam isso de verdade.

Eles acham que sim, acreditam que o batismo lhes trará uma nova alegria, novo poder para pregar a Palavra, maior reputação entre os homens, uma maior exposição diante da igreja de Cristo. Mas se eles entendessem o que é o batismo com o Espírito Santo, como por exemplo seria necessário trazê-lo a um antagonismo com o

mundo, e com cristãos não espirituais, como isso o levaria a abdicar de uma boa vida confortável e o levaria até as favelas, ou mesmo até uma terra estrangeira; se ele entendesse tudo isso, sua oração seria: “Oh Deus, livra-me de ser batizado com o Espírito Santo”.

Mas quando chegamos a um lugar onde realmente desejamos a conversão de nossos amigos a qualquer custo, realmente desejamos o derramar do Espírito Santo seja lá o que for preciso, realmente desejamos o batismo com o Espírito Santo como Ele quiser, onde desejamos qualquer coisa “com sinceridade” e então clamamos por Deus “com sinceridade,” Deus irá ouvir.

Orando em nome de Cristo e de acordo com a vontade de Deus

a. Jesus falou uma palavra maravilhosa aos discípulos na noite anterior à Sua crucificação, “E tudo o que vocês pedirem em meu nome eu farei, a fim de que o Filho revele a natureza gloriosa do Pai. Eu farei qualquer coisa que vocês me pedirem em meu nome”.

A oração em nome de Cristo tem poder em Deus. Deus se agrada com Seu Filho Jesus Cristo.

Ele o ouve sempre, e Ele também sempre ouve as orações que realmente são feitas em Seu nome. Existe uma fragrância no nome de Cristo que torna aceitável a Deus cada oração que é feita. Mas o que é orar em nome de Cristo?

Muitas tentativas de explicar isso têm sido feitas e a verdade é que a mente não pode explicar. Não há nada místico ou misterioso sobre esta expressão. Se alguém vai através da Bíblia e examina todas as passagens onde as expressões “em Meu nome”, “em Seu nome” ou expressões sinônimas são usadas, vai descobrir que significa exatamente a mesma coisa que na linguagem atual. Se eu vou ao banco e desconto um cheque com meu nome assinado, e peço ao banco em meu próprio nome. Se eu tenho dinheiro depositado no banco, o cheque será descontado; se eu não tiver, ele não será descontado. Se, porém, eu vou ao banco com o nome de outra pessoa assinado no cheque, eu peço no nome dele, e não importa se eu tenho dinheiro naquele banco ou em outro, se a pessoa cujo nome está assinado no cheque tem dinheiro lá, o cheque será descontado.

Se, por exemplo, eu vou ao Banco Nacional de Chicago, e apresento um cheque de $50,00 assinado por mim, o caixa poderá me dizer: “Sr. Torrey, não podemos descontar esse cheque. Você não tem dinheiro nesse banco”.

Mas se eu vou ao mesmo banco com um cheque de $5.000,00 nominal a mim, e assinado por um dos maiores depositantes daquele banco, eles perguntariam se eu tenho dinheiro naquele banco ou em outro banco, mas honrariam aquele cheque de uma vez.

Da mesma forma acontece quando vou ao banco dos céus, quando eu vou a Deus em oração. Eu não tenho nada depositado lá, eu não tenho absolutamente nenhum crédito, e se eu vou em meu próprio nome, não vou conseguir realmente nada; mas Jesus Cristo possui crédito ilimitado no céu, e Ele nos garantiu o privilégio de ir ao banco com Seu nome assinado nos cheques, e quando eu vou, minhas orações são honradas de qualquer forma.

Orar então em nome de Cristo é orar não por causa do meu crédito, mas pelo crédito Dele; é renunciar o pensamento de que eu tenho algum crédito com Deus, e me aproximar Dele por aquilo que Cristo possui. Orar em nome de Cristo não é meramente adicionar a frase “em nome de Jesus” às minhas orações. Eu posso colocar esta frase em minha oração e realmente descansar em meus próprios méritos durante todo tempo.

Mas quando eu realmente me aproximo de Deus, não pelos meus méritos, mas pelos méritos de Cristo, não com base em minha bondade, mas com base no maravilhoso sangue (Hebreus 10.19), Deus me ouve. Muito de nossas orações nos dias de hoje são vãs porque os homens se aproximam de Deus imaginando que possuem algum direito em Deus e que é obrigação Dele responder suas orações.

Anos atrás quando o sr. Moody era jovem na obra cristã, visitou uma cidade em Illinois. Um juiz na cidade era ímpio. A esposa do juiz procurou o sr. Moody pedindo-o que falasse com seu marido, mas o sr. Moody respondeu: “Eu não posso falar com seu marido. Sou apenas um jovem cristão sem estudos, e seu marido é um ímpio”.

Mas a esposa não aceitou não como resposta, então o sr. Moody marcou uma hora. Os funcionários do escritório riram quando o

jovem vendedor de Chicago chegou para falar com o juiz letrado.

A conversa foi curta. O sr. Moody disse: “Juiz, eu não posso falar com o senhor. Você é um ímpio, e eu não tenho estudos, mas eu simplesmente quero dizer se o senhor ao menos se converter, me deixe saber disso”.

O juiz respondeu: “Sim, jovem, se eu me converter um dia, você ficará sabendo. Sim, você ficará sabendo”.

O diálogo acabou ali. Os funcionários riram ainda mais alto quando o jovem cristão deixou o escritório, mas o juiz viria a se converter dentro de um ano. O sr. Moody visitou a cidade novamente e perguntou ao juiz como ele havia se convertido. O juiz disse: “Uma noite, quando minha esposa estava na reunião de oração, eu comecei a me sentir incomodado e miserável. Eu não sabia qual era o problema comigo, mas finalmente me retirei para meus aposentos antes de minha esposa voltar pra casa. Naquela noite não consegui dormir. Me levantei cedo, disse à minha esposa que não tomaria café, e fui para o escritório. Falei a meus funcionários que eles poderiam tirar o dia de folga, e me tranquei no escritório. Eu me sentia cada vez mais e mais miserável, e finalmente me ajoelhei e pedi a Deus que perdoasse meus pecados, mas eu não disse ‘em nome de Jesus,’ pois eu era um Unitariano e não cria na trindade.

Continuei orando ‘Deus perdoe meus pecados’; mas não houve resposta. Finalmente em desespero clamei, ‘Ah Deus, em nome de Cristo perdoe meus pecados,’ e então pude enfim encontrar paz”.

O juiz não teve acesso a Deus até que ele pedisse em nome de Cristo. Quando isso aconteceu, ele foi ouvido e respondido imediatamente.

2. Em 1 João 5.14,15 um grande luz é jogada sobre o assunto “Como Orar”: “Quando estamos na presença de Deus, temos coragem por causa do seguinte: se pedimos alguma coisa de acordo com a sua vontade, temos a certeza de que ele nos ouve.

Assim sabemos que ele nos ouve quando lhe pedimos alguma coisa.

E, como sabemos que isso é verdade, sabemos também que ele nos dá o que Lhe pedimos". Esta passagem nos ensina claramente que se nós orarmos corretamente, de acordo com a vontade de Deus, então conseguiremos o que pedimos a Ele.

Mas nós podemos saber qual é a vontade de Deus? Será que podemos saber se uma oração específica está de acordo com Sua vontade?

Sim, nós podemos. Como?

a) Primeiro, pela Palavra. Deus revelou Sua vontade em Sua Palavra.

Quando algo é definitivamente prometido na Palavra de Deus, sabemos que isso é Sua vontade. Se então quando eu oro, eu posso encontrar algumas promessas definidas na Palavra de Deus e colocar essas promessas diante de Deus, eu sei que Ele me ouve, e se eu sei que Ele me ouve, eu sei que conseguirei aquilo que eu pedi para Ele. Por exemplo, quando eu oro por sabedoria eu sei que é da vontade de Deus me conceder sabedoria, pois Ele diz em Tiago 1.5: "Mas, se alguém tem falta de sabedoria, peça a Deus, e ele a dará porque é generoso e dá com bondade a todos".

Então quando eu peço por sabedoria eu sei que a oração é ouvida, e que a sabedoria me será dada. Da mesma forma quando eu oro pelo Espírito Santo eu sei que por Lucas 11.13 essa é a vontade de Deus, e que por isso minha oração será ouvida, e que ele me dará o que eu pedi a Ele: "Vocês, mesmo sendo maus, sabem dar coisas boas aos seus filhos. Quanto mais o Pai, que está no céu, dará o Espírito Santo aos que lhe pedirem!".

Alguns anos atrás um ministro veio até mim no final de uma reunião de oração em uma escola Bíblica, e disse: "Você deu a impressão para esses jovens de que eles podem pedir por coisas definidas que

eles conseguirão o que estão pedindo", Eu respondi que eu não sabia se essa era a impressão que eu dei ou não, mas essa era a impressão que eu desejei produzir.

"Mas", ele respondeu, "isso não está certo. Não podemos ter certeza, pois não conhecemos a vontade de Deus ", Então levei-o a ler Tiago 1.5, li junto com ele e disse, "Não é da vontade de Deus nos dar sabedoria, e se você pede por sabedoria você não sabe que vai conseguir?".

"Ah!" ele disse, "não sabemos o que é sabedoria".

Eu disse, "Não, se soubéssemos não precisaríamos pedir; mas seja o que for a sabedoria, não sabemos que podemos consegui-la?".

Certamente é nosso privilégio saber. Quando temos uma promessa específica na Palavra de Deus, se duvidamos que é da vontade de Deus, ou se duvidamos que Deus irá fazer o que pedimos, tornamos Deus um mentiroso.

Aqui vai um dos maiores segredos da oração que prevalece: Estudar a Palavra para saber quais são as promessas de Deus, e então simplesmente pegar essas promessas e espalha-las diante de Deus em oração com a absoluta certeza de que Ele fará o que prometeu em Sua Palavra.

b) Mas existe ainda outra forma pela qual podemos saber a vontade de Deus, que é pelo ensino do Seu Espírito Santo. Existem muitas coisas que precisamos de Deus que não são promessas específicas, mas sabemos que é da vontade de Deus. Em Romanos 8.26,27 lemos que "Assim também o Espírito de Deus vem nos ajudar na nossa fraqueza. Pois não sabemos como devemos orar, mas o Espírito de Deus, com gemidos que não podem ser explicados por palavras, pede a Deus em nosso favor. E Deus, que vê o que está dentro do coração, sabe qual é o pensamento do Espírito.

Porque o Espírito pede em favor do povo de Deus e pede de acordo com a vontade de Deus". Lemos claramente que o Espírito de Deus ora em nós, gera nossa oração, de acordo com a vontade de Deus. Quando somos levados pelo Espírito Santo em qualquer direção, para orar por algum motivo, temos que fazer na confiança que esta é a vontade de Deus, e que vamos receber aquilo que temos pedido, mesmo que não haja nenhuma promessa específica para esse caso. Geralmente Deus pelo Seu Espírito coloca sobre nós um peso de oração por outras pessoas. Não podemos descansar, oramos por eles com gemidos que não podem ser explicados por palavras. Talvez a pessoa esteja fora de nosso alcance, mas Deus ouve nossa oração, e em muitos casos não demora para ouvirmos sobre a conversão desta pessoa.

A passagem em 1 João 5.14,15 é uma das passagens mais abusadas na Bíblia: "Quando estamos na presença de Deus, temos coragem por causa do seguinte: se pedimos alguma coisa de acordo com a sua vontade, temos a certeza de que ele nos ouve. Assim sabemos que ele nos ouve quando lhe pedimos alguma coisa. E, como sabemos que isso é verdade, sabemos também que ele nos dá o que lhe pedimos". O Espírito Santo nos encoraja em fé para que não tenhamos dúvida. Começa com "Quando estamos na presença de Deus," e termina com "sabemos também que ele nos dá o que lhe pedimos" mas um dos usos mais frequentes desta passagem, que deveria gerar em nós confiança, é de nos levar a incerteza em nossas orações. Geralmente quando alguém torna-se confiante em oração, algum outro irmão vem e diz: "Agora, não seja tão confiante. Se é da vontade de Deus Ele irá fazer. Você deveria dizer: "Se for da Sua vontade".

Sem dúvida existem muitos momentos quando não conhecemos a vontade de Deus, e nos submetemos à Sua excelente vontade; mas quando sabemos a vontade de Deus, não há necessidade de dizermos "se", e esta passagem não foi colocada na Bíblia para introduzir a palavra "se" nas nossas orações, mas para que pudéssemos nos livrar do "se", e ter "confiança" e "sabermos também que ele nos dá o que lhe pedimos".

Orando no Espírito

a. Sempre e sempre sobre o que já foi dito, devemos ter nossa dependência no Espírito Santo em oração. Isso é visível em Efésios 6.18, “Orando sempre com toda oração e súplica no Espírito,” e em Judas 20, “orando no Espírito Santo”. Certamente o segredo de toda oração se encontra nessas duas palavras, “no Espírito”. É a oração que o Deus Espírito Santo inspira e que o Deus Pai responde.

Os discípulos não sabiam como orar, então eles foram a Jesus e disseram, “Senhor ensina-nos a orar”. Não sabemos orar como deveríamos, mas temos um Professor e Guia bem ao nosso lado para nos ajudar (João 14.16,17), “O Espírito ajuda nas nossas fraquezas” (Romanos 8.26). Ele nos ensina sobre como orar. A verdadeira oração no Espírito; que é a oração que o Espírito inspira e direciona. Quando vamos à presença de Deus deveríamos reconhecer “nossa fraqueza,” nossa ignorância de que deveríamos orar ou como deveríamos orar, e em nossa incapacidade de orar da maneira correta deveríamos olhar para o Espírito Santo, lançando mão de nós mesmos e deixando que Ele direcione nossas orações, deixando de lado nossos desejos e buscando por Ele.

Nada pode ser mais tolo na oração do que se apressar na presença de Deus, e pedir pelas coisas que veem a nossa mente, ou que algum amigo nos pediu para orar. Quando vamos à presença de Deus deveríamos nos silenciar diante Dele. Deveríamos olhar para que Ele enviasse Seu Espírito Santo para nos ensinar a orar. Precisamos esperar pelo Espírito Santo, e nos submeter a Ele, então orar da forma correta.

Muitas vezes quando vamos a Deus em oração, não nos sentimos como se estivéssemos realmente orando. O que devemos fazer em tais situações? Parar de orarmos até sentir vontade? Não mesmo. Quando não temos vontade de orar é aí que mais precisamos orar. Deveríamos esperar quietos diante de Deus e dizer a Ele o quão frios e fracos nossos corações estão, e olhar para Ele e confiar Nele

e esperar Nele que envie o Espírito Santo para aquecer nossos corações e nos direcionar em oração. Não demora e começamos a sentir a chama da presença do Espírito enchendo nossos corações, e então começamos a orar com liberdade, direcionados, confiantes e com poder.

Muitos dos tempos mais abençoados de oração que eu já tive começaram com um sentimento de fraqueza e frieza, mas em minha miséria e frieza pude me lançar diante de Deus, e olhar para Ele para que enviasse seu Santo Espírito para me ensinar a orar, e Ele fez isso.

Quando oramos no Espírito, oramos pelas coisas certas e da maneira correta. Sentimos alegria e poder em nossa oração.

b. Se oramos com poder devemos orar COM FÉ. Em Marcos 11.24 Jesus diz, " Por isso eu afirmo a vocês: quando vocês orarem e pedirem alguma coisa, creiam que já a receberam, e assim tudo lhes será dado". Não importa quão positiva uma promessa na Palavra de Deus possa ser, não conseguiremos experimentá-la a menos que esperemos com confiança pela resposta em oração. "Se alguém tem falta de sabedoria," diz Tiago, "e ele a dará porque é generoso e dá com bondade a todos". Agora essa promessa é tão positiva quanto uma promessa pode ser, mas os próximos versículos dizem, "Porém peçam com fé e não duvidem de modo nenhum, pois quem duvida é como as ondas do mar, que o vento leva de um lado para o outro. Quem é assim não pense que vai receber alguma coisa do Senhor".

Devemos ter uma expectativa confiante. Mas existe uma fé que vai além da expectativa, que acredita que a oração é ouvida e a promessa garantida. Isso vem à tona na Versão Revisada de Marcos 11.24, "Por isso eu afirmo a vocês: quando vocês orarem e pedirem alguma coisa, creiam que já a receberam, e assim tudo lhes será dado".

Mas como alguém pode conseguir esta fé?

Vamos enfatizar, ela não pode ser bombeada. Muitos são os que leem esta promessa sobre a oração de fé, e então pedem por coisas que ele deseja e tenta fazer com que ele mesmo creia que Deus ouviu sua oração. Isso termina apenas com desapontamento, pois não é fé real e não há garantias. É nesse ponto que muitas pessoas têm um colapso de fé por tentar fazer sua fé aumentar através de seu próprio esforço, e desta forma fazem elas mesmas acreditarem e esperarem aquilo que não será dado, a própria fundação da fé é frequentemente subestimada.

Mas como vem a verdadeira fé?

Romanos 10.17 responde esta pergunta: “Portanto, a fé vem por ouvir a mensagem, e a mensagem vem por meio da pregação a respeito de Cristo”. Se vamos ter fé real, precisamos estudar a Palavra de Deus e encontrar o que está prometido, então simplesmente crer nas promessas de Deus. A fé precisa ser obrigatória. Tentar crer em algo que você quer crer não é fé. Crer no que Deus diz em Sua Palavra é fé. Se eu tenho fé quando oro, eu preciso encontrar as promessas na Palavra de Deus em que minha fé vai se apoiar. A fé vem através do Espírito. O Espírito sabe a vontade de Deus, e se eu oro no Espírito, e buscar no Espírito o ensino da vontade de Deus, Ele vai me levar em oração por esta linha, e me dar fé de que a oração será respondida; mas em nenhum caso a fé real vem simplesmente por determinar que você vai conseguir aquilo que você quer.

Se não existem promessas na Palavra de Deus, e não há uma direção clara do Espírito, não pode haver uma fé real, e ninguém pode se desenvolver com essa falta de fé. Mas se a coisa desejada está prometida na Palavra de Deus, podemos nos desenvolver e combater a falta de fé se duvidarmos; pois se duvidamos consideramos que Deus é mentiroso.

Sempre ore sem desanimar

Em duas parábolas no Evangelho de Lucas, Jesus ensina com grande ênfase a lição de que sempre devemos orar e não desanimar. A primeira parábola é encontrada em Lucas 11.5-8, e a outra em Lucas 18.1-8.

“Então Jesus disse aos seus discípulos: Imaginem que um de vocês vá à casa de um amigo, à meia-noite, e lhe diga: ‘Amigo, me empreste três pães. É que um amigo meu acaba de chegar de viagem, e eu não tenho nada para lhe oferecer.’ E imaginem que o amigo responda lá de dentro: ‘Não me amole! A porta já está trancada, e eu e os meus filhos estamos deitados. Não posso me levantar para lhe dar os pães.’ Jesus disse: Eu afirmo a vocês, pode ser que ele não se levante porque é amigo dele, mas certamente se levantará por causa da insistência dele e lhe dará tudo o que ele precisar.” (Lucas 11.5-8)

“Jesus contou a seguinte parábola, mostrando aos discípulos que deviam orar sempre e nunca desanimar: Em certa cidade havia um juiz que não temia a Deus e não respeitava ninguém. Nessa cidade morava uma viúva que sempre o procurava para pedir justiça, dizendo: ‘Ajude-me e julgue o meu caso contra o meu adversário!’ Durante muito tempo o juiz não quis julgar o caso da viúva, mas afinal pensou assim: ‘É verdade que eu não temo a Deus e também não respeito ninguém.

Porém, como esta viúva continua me aborrecendo, vou dar a sentença a favor dela. Se eu não fizer isso, ela não vai parar de vir me amolar até acabar comigo.’ E o Senhor continuou: Prestem atenção naquilo que aquele juiz desonesto disse. Será, então, que Deus não vai fazer justiça a favor do seu próprio povo, que grita por socorro dia e noite? Será que ele vai demorar para ajudá-lo? Eu afirmo a vocês que ele julgará a favor do seu povo e fará isso bem depressa. Mas, quando o Filho do Homem vier, será que vai encontrar fé na terra?” (Lucas 18:1-8).

Nessas duas parábolas Jesus coloca a necessidade de importunar em oração de uma forma única. A palavra “importunar” significa literalmente “não ter vergonha,” como se Jesus quisesse que entendêssemos que Deus nos atrai para Ele com a determinação de obtermos as coisas que buscamos não com vergonha, que é a dúvida que nos leva a pensar que Deus vai se recusar ou se atrasar em Sua resposta. Deus se deleita na ousadia santa que não aceita “não” como resposta. É uma expressão de grande fé, e nada agrada mais a Deus do que a fé.

Jesus parecia tratar a mulher sírio-fenícia de forma rude, mas ela não foi colocada de lado, e Jesus olhou para sua insistência com prazer, e disse, “Mulher, você tem muita fé! — disse Jesus. — Que seja feito o que você quer!” (Mateus 15.28). Deus nem sempre nos deixa conseguir as coisas em nosso primeiro esforço. Ele nos treina e nos fortalece nos levando a trabalhar duro pelas melhores coisas. E também Ele nem sempre nos dá o que pedimos em resposta à nossa primeira oração; Ele nos treina e nos faz pessoas de oração forte nos levando a orar pesado pelas melhores coisas. Ele nos faz romper em oração.

Fico feliz por ser desta forma. Não existe treinamento mais abençoado em oração do que aquele que acontece através de uma insistência em pedir sempre mesmo por um longo período de anos antes de alguém obter aquilo que ele está buscando em Deus. Muitas pessoas chamam isso de submissão à vontade de Deus quando Deus não nos garante que nossas orações serão respondidas na primeira ou segunda vez que oramos e dizem: “Bem, talvez não seja a vontade de Deus”.

Em geral, isso não é submissão, mas preguiça espiritual. Não podemos chamar isso de submissão à vontade de Deus quando desistimos depois de um ou dois esforços para obter coisas através da ação; chamamos isso de falta de força de caráter. Quando a pessoa forte de ação começa buscar algo, se ele não consegue na primeira, ou na segunda ou na centésima vez, ele continua batendo até que a porta se abra; e a pessoa forte de oração quando começa

a orar por algo se mantém orando até que a oração rompa, e ele obtenha o que ele busca. Deveríamos ter cuidado sobre o que pedimos para Deus, mas quando começamos a orar por algo nunca deveríamos desistir de orar por isso até conseguirmos, ou até que Deus torne bem claro e bem definido que esta não é Sua vontade.

Alguns podem achar que isso mostra falta de fé, quando oramos duas vezes pela mesma coisa, que poderíamos ter “alcançado” na primeira vez que pedimos. Sem dúvida existem tempos onde somos capazes através da fé na Palavra ou sob a direção do Espírito Santo, OBTER na primeira vez aquilo que temos pedido a Deus; mas, além disso, existem outros momentos onde temos que orar repetidamente pela mesma coisa antes de obtermos a resposta. Aqueles que têm ido além de orar por duas vezes pela mesma coisa, têm ido além com seu Mestre (Mateus 26.44). George Muller orava por dois homens diariamente durante sessenta anos.

Um destes homens se converteu pouco antes de sua morte, eu creio que no último culto ministrado por George Muller, o outro se converteu um ano após sua morte. Uma das grandes necessidades dos dias atuais é a existência de homens e mulheres que não vão apenas orar por algo, mas vão orar, e orar, e orar até obterem o que eles estão buscando no Senhor.

Unidos com Cristo

“Se vocês ficarem unidos comigo, e as minhas palavras continuarem em vocês, vocês receberão tudo o que pedirem”. (João 15.7) O grande segredo da oração é encontrado nestas palavras de nosso Senhor. Aqui está a oração que possui poder imensurável: “Vocês receberão tudo o que pedirem”.

Então existe uma forma de pedir e receber precisamente o que temos pedido. Cristo nos dá duas condições para esta oração reveladora: **a.** A primeira condição é, “Se vocês ficarem unidos comigo”.

O que é estar unido com Cristo?

Algumas explicações que têm sido dadas sobre isso são tão místicas ou tão profundas que para os filhos de Deus simples elas praticamente não significam nada; mas o que Jesus quis dizer foi algo realmente muito simples.

Ele havia se comparado com uma videira, Seus discípulos aos ramos da videira. Alguns ramos continuaram na videira, quer dizer, permaneceram em uma unidade viva com a videira, de forma que a vida desta videira constantemente fluía pelos ramos. Eles não tinham vida independente neles mesmos.

Tudo neles era simplesmente o resultado da vida da videira fluindo dentro deles. Seus gravetos, suas folhas, suas flores, seus frutos, realmente não eram deles, mas eram da videira. Outros ramos foram completamente podados da videira, ou seja, o fluxo de vida da videira dentro deles foi de alguma forma impedido. Agora para nós que estamos unidos com Cristo e nos relacionamos da mesma forma com Ele assim como o primeiro tipo de ramos da videira; quer dizer, estar unido com Cristo é renunciar qualquer vida independente, desistir de tentar pensar com nossos pensamentos, ou formas ou promessas, ou desistir de cultivar nossos

pensamentos, e simplesmente e constantemente olhar para Cristo para pensar como Ele pensa, cumprir Seus propósitos em nós, sentir Suas emoções e afeições em nós. É renunciar toda a vida independente, e constantemente olhar para Ele para que o fluxo de Sua vida esteja em nós, e nosso trabalho de Sua vida através de nós. Quando agimos assim, e quanto mais fizermos isso, nossas orações obterão o que buscamos em Deus.

Isto é necessário, pois nossos desejos não serão nossos próprios desejos, mas de Cristo, e nossas orações não serão realmente nossas próprias orações, mas Cristo orando em nós. Tal oração sempre estará em harmonia com a vontade de Deus, e o Pai sempre ouve. Quando nossas orações falham é porque ainda é necessário orar mais. Temos concebido o desejo e formado nossos motivos de oração por nós mesmos, ao invés de buscarmos que Cristo ore através de nós.

Dizer que devemos habitar em Cristo em todas as orações, olhando para Cristo ao invés orarmos por nós mesmos, é simplesmente dizer de outra forma que alguém poderia orar “no Espírito”.

Quando habitamos em Cristo, nossos pensamentos não são nossos próprios pensamentos, mas os Dele, nossa alegria não é nossa própria alegria, mas a Dele, nosso fruto não é nosso próprio frutos, mas os Dele; assim como as folhas, flores e frutos do ramos que habita na videira não são as folhas, flores e frutos dos ramos, mas da própria videira cuja vida flui para os ramos e manifesta-se nessas folhas, flores e frutos.

Para habitar em Cristo, alguém deve, é claro, já estar em Cristo através da aceitação de Cristo como o único Salvador capaz de nos livrar do poder do pecado, e único Senhor e Mestre sobre toda a sua vida.

Para estar em Cristo, tudo que podemos fazer para habitar (ou continuar) em Cristo é simplesmente renunciar nossa própria vida – renunciar de forma radical a cada pensamento, cada desejo, cada afeição de nós mesmos, e apenas buscar dia após dia, e hora após

hora por Jesus Cristo para que Ele forme Seus pensamentos, Seus propósitos, Suas afeições, Seus desejos em nós. Habitar em Cristo é realmente algo muito simples, além de ser uma vida maravilhosa de privilégio e poder.

b. Mas existe outra condição declarada neste versículo, além daquela que citamos anteriormente: “E minhas palavras permanecerem em vocês”.

Se vamos obter de Deus tudo o que pedimos Dele, as palavras de Cristo devem estar ou continuar em nós. Precisamos estudar Suas palavras, devorar Suas palavras, deixá-las entrar em nosso pensamento e em nosso coração, mantê-las em nossa memória, obedecê-las constantemente em nossa vida, deixá-las formar e moldar nossa vida diária e todas as nossas atitudes.

Este é realmente o método de habitar em Cristo. É através de Suas palavras que Jesus se transfere para nós. As palavras que Ele fala para nós, são espírito e vida (João 6.33). É inútil esperar poder em oração a menos que meditemos nas palavras de Cristo, e deixemos que elas entrem bem fundo e encontrem um lugar permanente em nossos corações. Existem muitos que perguntam porque eles são ineficazes em oração, mas a explicação mais simples disso tudo é encontrada na negligência de meditar nas palavras de Cristo.

Eles não guardam Suas palavras em seus corações; Suas palavras não habitam neles. Não é através de momentos de meditação mística e experiências sobrenaturais que aprendemos a habitar em Cristo; mas sim sendo alimentado por Sua palavra, Suas palavras escritas na Bíblia, e buscando o Espírito Santo para implantar estas palavras em nossos corações e deixar que elas se tornem vivas em nós. Se deixamos as palavras de Cristo habitar em nós, elas nos impelem a orar. Elas serão o molde no qual nossas orações são formadas, e nossas orações estarão necessariamente alinhadas com a vontade de Deus, e irão prevalecer Nele.

A oração que prevalece é quase uma impossibilidade onde existe negligência do estudo da Palavra de Deus. O mero estudo

intelectual da Palavra de Deus não é suficiente; tem que haver meditação sobre ela.

A Palavra de Deus deve ser ruminada vez após vez na mente, com uma constante busca de Deus pelo Seu Espírito para que faça com que essa Palavra seja algo vivo no coração. A oração que nasce na meditação na Palavra de Deus é a oração que é mais facilmente ouvida por Deus.

George Muller, um dos mais poderosos homens de oração da gração atual, quando estava em seus momentos de oração, lia e meditava na Palavra de Deus até que pelo estudo daquela palavra uma oração começasse a se formar dentro dele. Dessa forma o próprio Deus era o autor real da oração, e Deus respondia as orações que Ele mesmo inspirou.

A Palavra de Deus é o instrumento através do qual o Espírito Santo opera, é a espada do Espírito em muitos sentidos; e aquele que conhece as obras do Espírito Santo em qualquer direção deve ser alimentado pela Palavra. Aquele que ora em Espírito deve meditar muito na Palavra, para que o Espírito Santo possa algo através do qual Ele possa operar.

O Espírito Santo opera Suas orações em nós através da Palavra, e a negligência na Palavra faz da oração no Espírito Santo uma impossibilidade.

Se acendermos o fogo de nossas orações com o combustível da Palavra de Deus, todas as nossas dificuldade em oração irão desaparecer.

Orando com ações de graça

Existem algumas palavras que são frequentemente observadas na lição sobre oração que Paulo ensina em Filipenses 4.6,7, “Não se preocupem com nada, mas em todas as orações peçam a Deus o que vocês precisam e orem sempre com o coração agradecido. E a paz de Deus, que ninguém consegue entender, guardará o coração e a mente de vocês, pois vocês estão unidos com Cristo Jesus.”As palavras importantes enfatizadas com frequência são, “COM O CORAÇÃO AGRADECIDO”.

Ao nos aproximarmos de Deus para pedir por novas bênçãos, nunca devemos nos esquecer de agradecer pelas bênçãos já alcançadas. Se qualquer um de nós parasse e pensasse sobre quantas orações oferecidas à Deus já foram respondidas, e quantas vezes voltamos para Deus para agradecer pelas respostas dadas, tenho certeza que ficaríamos confusos. Devemos estar tão prontos a agradecer quanto a orar. Aproximamos-nos de Deus com os motivos mais específicos, mas quando voltamos para agradecer, nosso agradecimento não é específico, mas é geral.

Sem dúvida uma razão pela qual muitas das nossas orações não têm poder é porque temos negligenciado o agradecimento pelas bênçãos já recebidas. Se alguém constantemente viesse até nós pedindo ajuda e nunca dissesse “obrigado” pela ajuda dada, logo nos cansaríamos de ajudar alguém tão ingrato. Na verdade, a atitude de alguém tão ingrato não nos encorajaria a ajudar mais devido ao nível de ingratidão.

Sem dúvida nosso Pai celeste em sua infinita sabedoria muitas vezes se recusa a responder algumas orações que oferecemos a Ele para que possamos sentir nossa ingratidão e possamos aprender a agradecer.

Deus se entristece profundamente com nossa falta de gratidão da qual muitos de nós somos culpados.

Quando Jesus curou os dez leprosos e apenas um voltou para agradecer, em tristeza e dor Ele exclamou, “Os homens que foram curados eram dez. Onde estão os outros nove?” (Lucas 17.17).

Por quantas vezes mais Ele deve olhar para nós com tristeza por causa de nossa de nossa ingratidão com Sua grande bondade em nos abençoar repetidas vezes?

Agradecer pelas bênçãos já recebidas aumenta nossa fé e nos capacita a nos aproximarmos de Deus com ousadia e confiança. Sem dúvida a razão pela qual muitos têm tido tão pouca fé ao orarem, é porque passam pouco tempo meditando na Palavra de Deus e não agradecem a Deus pelas bênçãos já recebidas. À medida que agradecemos pelas respostas às orações já respondidas, a fé cresce cada vez mais ousada, e podemos sentir na profundeza de nossas almas que não há nada difícil demais para o Senhor. À medida que refletimos na maravilhosa grandeza de Deus para conosco, e por outro lado no pouco de força e tempo que temos dedicado a agradecer, podemos nos humilhar diante de Deus e confessar nosso pecado.

Os homens poderosos em oração na Bíblia, e os homens poderosos em oração através da história da igreja têm sido homens de muita gratidão e louvor. Davi foi um homem poderoso em oração, e seus Salmos são cheios de gratidão e louvor.

Os apóstolos foram homens poderosos de oração; lemos sobre eles que “estavam continuamente no templo, louvando e engrandecendo a Deus”. Paulo foi um homem poderoso de oração, e por quantas vezes em suas epístolas vemos gratidão a Deus por bênçãos específicas e por respostas específicas de oração.

Jesus é nosso modelo de oração em todas as coisas. Encontramos no estudo de Sua vida que Sua forma de agradecer por uma simples refeição era tão notável que dois de Seus discípulos o reconheceram por isso após Sua ressurreição.

Gratidão é um dos resultados inevitáveis de ser cheio com o Espírito Santo e aquele que não aprende “em tudo dar graças” não pode continuar a orar em Espírito. Se aprendêssemos a orar com poder seria bom deixar estas palavras entrarem profundamente em nossos corações: “COM O CORAÇÃO AGRADECIDO”.

Obstáculos à oração

Temos discorrido com muito cuidado sobre as condições positivas de uma oração que prevalece; mas existem algumas coisas que impedem a oração. Isso é muito claro na Palavra de Deus.

a. O primeiro obstáculo à oração encontramos em Tiago 4.3, “Vocês pedem coisas a fim de usá-las para os seus próprios prazeres”.

Um propósito egoísta tira o poder da oração. Muitas orações são egoístas. Estas podem ser orações por coisas que são perfeitamente próprias para pedir, por coisas que estão na vontade de Deus, mas o motivo da oração é inteiramente errado, e assim a oração torna-se sem poder e cai por terra. O verdadeiro propósito em oração é que Deus deve ser glorificado na resposta. Se pedirmos qualquer coisa meramente para usarmos em nossos prazeres ou para nossa própria gratificação de uma forma ou de outra, pedimos sem propósito e não esperamos receber o que pedimos. Isso explica porque muitas orações permanecem sem resposta.

Por exemplo, uma mulher está orando pela conversão de seu marido. Isto certamente é apropriado para pedir; mas o motivo pelo qual uma mulher pede pela conversão de seu marido pode ser inteiramente impróprio, pode ser egoísta. Ela deseja que seu marido se converta porque o fato de seu marido a tratar melhor pode trazer mais prazer para ela; ou é tão doloroso pensar que seu marido pode morrer e se perder para sempre.

Para alguns essa é a razão egoísta para que ela deseje ter seu marido convertido. Esta oração é puramente egoísta. Porque uma mulher deseja a conversão de seu marido? Primeiro de tudo e acima de tudo, Deus deve ser glorificado; porque ela não pode suportar o fato de que Deus o Pai está sendo desonrado porque seu marido está pisando sobre o Filho de Deus.

Muitas são as orações por avivamento. Esta certamente é uma oração que agrada a Deus, está alinhada com Sua vontade; mas muitas por avivamento são puramente egoístas. As igrejas desejam avivamento para que o número de membros possa aumentar, para que a igreja possa ter uma posição de mais poder e influência na comunidade, para que o caixa da igreja seja cheio, para que um bom relatório seja dado pelo presbitério. Para tais propósitos tão pequenos como esses, igrejas e ministérios geralmente estão orando por avivamento, e geralmente Deus não responde esta oração.

Porque deveríamos orar por avivamento? Para a glória de Deus, porque não podemos aguentar o fato de que Deus continue sendo desonrado pelo mundanismo da igreja, pelos pecados dos crentes, pelo orgulho dos corações; porque a Palavra de Deus está sendo considerada como nula; para que Deus possa ser glorificado pelo derramamento de Seu Espírito sobre a igreja de Cristo. Por estas razões, primeiro e acima de tudo, devemos orar por avivamento.

Muitas orações pelo Espírito Santo são puramente egoístas.

Certamente é da vontade de Deus dar o Espírito de Deus àqueles que o pedem – Ele deixou muito claro em Sua Palavra (Lucas 11.13), mas muitas orações pelo Espírito Santo são impedidas por causa do egoísmo do motivo que está por trás da oração. Homens e mulheres oram pelo Espírito Santo para que sejam felizes, ou porque possam ser salvos da miséria e derrota de suas vidas, ou para que possam ter poder como obreiros Cristãos, ou por outros motivos egoístas.

Porque deveríamos orar pelo Espírito? Para que Deus não mais seja desonrado pelo baixo nível de nossas vidas Cristãs e pela ineficácia de nosso culto, para que Deus seja glorificado pela beleza é derramada sobre nossas vidas e pelo novo poder que é derramado sobre nosso ministério.

b. O segundo obstáculo à oração encontramos em Isaías 59.1,2 (NTLH): “Vocês estão pensando que o Senhor perdeu a força e não

pode nos salvar? Ou pensam que ele está surdo e não pode nos ouvir? Pois são os pecados de vocês que os separam do seu Deus, são as suas maldades que fazem com que ele se esconda de vocês e não atenda às suas orações".

O pecado impede a oração. Muitos homens oram vez após vez, e não recebem nenhuma resposta às suas orações. Talvez ele seja tentado a pensar que não é da vontade de Deus responder, ou ele pode pensar que os dias onde Deus respondia às orações, se Ele já respondeu, acabaram. Então os israelitas pensaram que Ele respondeu. Eles pensaram que o Senhor havia perdido a força, que não poderia mais salvar, e que havia se tornado surdo de forma que não podia mais ouvir.

"Não", disse Isaías, "Os ouvidos de Deus estão tão abertos quanto antes, Suas mãos estão tão poderosas para salvar quanto antes; mas existe um obstáculo. Este obstáculo é seu próprio pecado. Suas iniquidades têm feito separação entre vocês e seu Deus, e seus pecados têm escondido Sua face para que não os ouça".

Da mesma forma acontece hoje. Muitos e muitos são os homens que clamam a Deus em vão, simplesmente por causa do pecado em suas vidas.

Pode ser que algum pecado do passado não foi confessado, pode ser que algum pecado atual esteja sendo mantido, pode até nem ser considerado como um pecado, mas está ali, escondido em algum lugar no coração ou na vida, e Deus "não irá ouvir".

Qualquer um que acha que suas orações são ineficazes não concluiria que aquilo que ele pede a Deus não está de acordo com Sua vontade, mas deve estar alinhada com a oração do Salmista, "Ó Deus, examina-me e conhece o meu coração! Prova-me e conhece os meus pensamentos. Vê se há em mim algum pecado e guia-me pelo caminho eterno". (Salmos 139.23, 24), e esperar diante Dele até que Ele ponha Seu dedo sobre aquilo que o está desagradando. Então este pecado deveria ser confessado e abandonado.

Eu me lembro bem de um tempo em minha vida quando estava orando por duas coisas específicas que eu deveria ter, ou Deus seria desonrado; mas a resposta não veio. Acordei no meio da noite em grande sofrimento físico e grande angústia na alma. Clamei a Deus por estas coisas, conversei com Ele sobre o quão necessário era que eu recebesse aquilo; mas nenhuma resposta veio.

Pedi a Deus que me mostrasse se havia algo errado comigo, em minha própria vida. Algo veio à minha mente que eu já havia pensado em outras vezes, algo específico, mas que eu não queria confessar como pecado. Eu disse para Deus, “Se isso é errado eu vou abandonar”; e continuei sem nenhuma resposta. No fundo do meu coração, além de nunca ter admitido, eu sabia que estava errado.

Finalmente eu disse: “Isto é errado. Eu pequei. Eu vou abandonar isso”.

Encontrei paz. Em poucos momentos eu estava dormindo como uma criança. Pela manhã, acordei bem, e o dinheiro que eu tento precisava para honrar o nome de Deus veio.

O pecado é algo horrível, e uma das coisas mais terríveis sobre isso é a forma como impede as orações, a forma como prejudica a conexão entre nós e a fonte de toda graça, poder e bênçãos. Qualquer um que queira ter poder na oração não deve ter misericórdia ao lidar com seus próprios pecados. “Mas, se eu tivesse guardado maus pensamentos no coração, o Senhor não teria me ouvido” (Salmos 66.18). Quanto mais mantemos o pecado ou qualquer controvérsia com Deus, não podemos esperar Dele que responda nossas orações. Se existe alguma coisa que constantemente aparece nos seus momentos de comunhão a sós com Deus, isso é algo que impede a oração: deixe de lado.

c. O terceiro obstáculo à oração é encontrado em Ezequiel 14.3, “Homem mortal, esses homens deram o seu coração aos ídolos e estão deixando que os ídolos os façam pecar. Será que pensam que

vou lhes dar alguma resposta?” Ídolos no coração fazem com que Deus se recuse a ouvir nossas orações.

O que é um ídolo? Um ídolo é algo que toma o lugar de Deus, algo que é o objeto supremo de nossa afeição. Somente Deus possui o direito de estar no lugar supremo em nossos corações. Tudo e todos devem estar subordinados a Ele.

Muitos homens fazem de suas esposas um ídolo. Não que um homem não possa amar sua esposa, mas ele corre o risco de colocá-la no lugar errado, ele pode colocá-la no lugar de Deus; e quando um homem coloca o prazer de sua esposa no lugar do prazer de Deus, quando ele dá a ela o primeiro lugar e para Deus dá o segundo lugar, sua esposa torna-se um ídolo, e Deus não pode ouvir suas orações.

Muitas mulheres fazem de seus filhos um ídolo. Não que elas não devam amar seus filhos. Quanto mais amamos Cristo, mais amamos nossos filhos; mas corremos o risco de colocar nossos filhos no lugar errado, podemos colocá-los acima de Deus, e seus interesses acima dos interesses de Deus. Quando fazemos isso, nossos filhos tornam-se ídolos.

Muitos homens tornam sua reputação ou seu negócio um ídolo. A reputação ou negócio está acima de Deus. Deus não pode ouvir as orações de tais homens.

Uma das grandes coisas a decidir, se quisermos ter poder na oração é: Deus está absolutamente em primeiro lugar? Ele está acima da esposa, dos filhos, da reputação, dos negócios, acima de nossas próprias vidas?

Se não, é impossível que a oração prevaleça.

Deus geralmente chama nossa atenção ao fato de que temos um ídolo, não respondendo nossas orações e, além disso, nos levando a questionar o porque de nossas orações não serem respondidas, e

então descobrimos um ídolo, se o deixarmos de lado, então Deus passará a ouvir nossas orações.

d. O quarto obstáculo à oração é encontrado em Provérbios 21.13, “Quem recusar ouvir o grito do pobre também gritará e não será ouvido”.

Talvez não haja maior obstáculo à oração do que a falta de liberalidade com relação ao pobre e com relação à obra de Deus. Aquele que exerce de generosidade para com outros recebe generosidade de Deus. “Dêem aos outros, e Deus dará a vocês. Ele será generoso, e as bênçãos que ele lhes dará serão tantas, que vocês não poderão segurá-las nas suas mãos. A mesma medida que vocês usarem para medir os outros Deus usará para medir vocês” (Lucas 6.38).

O homem generoso é o homem de oração poderoso. O homem mesquinho não tem poder em sua oração.

Uma das declarações mais maravilhosas sobre prevalecer em oração (já citada antes) está em 1 João 3.22, “Recebemos dele tudo o que pedimos porque obedecemos aos seus mandamentos e fazemos o que agrada a ele”. Isto está diretamente ligado com generosidade em relação aos necessitados. No contexto entendemos que quando amamos, não só por palavras, mas verdadeiramente, quando abrimos nossos corações em relação aos irmãos necessitados, é aí que temos confiança com relação à Deus em oração.

Muitos homens e mulheres que buscam encontrar o segredo de sua falta de poder em oração não precisam procurar muito; não existe nada mais prejudicial do que a mesquinharia. George Muller, a quem já fizemos referência, foi um grande homem de oração porque ele era generoso. O que ele recebia de Deus nunca ficou retido em suas mãos; imediatamente ele passava a outros. Ele estava constantemente recebendo porque estava constantemente dando. Quando pensamos no egoísmo da igreja atual, como os membros das igrejas ortodoxas desta terra não ofertam nem $1.00 por ano

para missões, não fica difícil de entender o pouco poder na oração. Se recebemos de Deus, devemos dar a outros.

Talvez a promessa mais maravilhosa na Bíblia é com relação as necessidades supridas por Deus em Filipenses 4.19, “E o meu Deus, de acordo com as gloriosas riquezas que ele tem para oferecer por meio de Cristo Jesus, lhes dará tudo o que vocês precisam”.Esta promessa gloriosa foi feita à igreja de Filipos, e está imediatamente ligada com generosidade.

e. O quinto obstáculo à oração é encontrado em Marcos 11.25, “E, quando estiverem orando, perdoem os que os ofenderam, para que o Pai de vocês, que está no céu, perdoe as ofensas de vocês”.

Um espírito de falta de perdão é um dos obstáculos mais comuns à oração. A oração é respondida com base no perdão de nossos pecados; e Deus não pode lidar conosco desta forma enquanto estamos lutando contra aqueles que nos ofenderam. Qualquer um que possui alguma coisa contra o outro faz com que os ouvidos de Deus se fechem contra suas orações.

Quantos são os que clamam a Deus pela conversão de seu marido, filhos, amigos e imaginam porque suas orações não estão sendo respondidas, quando a resposta para isso é alguma mágoa guardada em seus corações contra alguém que as ofendeu. Muitos e muitos pais permitem que seus filhos passem a eternidade sem salvação, pela gratificação miserável de odiar alguém.

f. O sexto obstáculo à oração é encontrado em 1 Pedro 3.7, “Também você, marido, na vida em comum com a esposa, reconheça que a mulher é o sexo mais fraco e que por isso deve ser tratada com respeito. Porque a esposa também vai receber, junto com você, o dom da vida, que é dado por Deus. Aja assim para que nada atrapalhe as orações de vocês”. Vemos muito claro aqui que uma relação errada entre marido e esposa é um obstáculo à oração. Em muitos e muitos casos as orações dos maridos são impedidas devido à sua falha em cumprir as tarefas em relação suas esposas. Por outro lado, as orações das esposas são impedidas devido à sua

falha em cumprir seu papel com relação aos maridos. Se os maridos e esposas buscarem diligentemente encontrar a causa de suas orações não respondidas, sem dúvida eles vão descobrir que a falha está no relacionamento deles.

Muitos homens que mostram ser bondosos, e são muito ativos na obra cristã, mostram pouca consideração em seu tratamento com sua esposa, geralmente são rudes, se não brutais; então eles tentam entender porque suas orações não são respondidas. O versículo que acabamos de citar explica este mistério .

Por outro lado, muitas mulheres que tem se dedicado à igreja, e são fiéis no comparecimento a todas as reuniões, tratam seus maridos com uma negligência imperdoável, não cuidam deles com excelência, usam sua língua afiada para feri-los, e possuem temperamento incontrolável; então imaginam porque sua oração não tem poder.

Existem outras coisas nos relacionamentos de maridos e mulheres que não podem ser falados em público, mas que sem dúvida impedem a aproximação a Deus em oração. Existe muito pecado por baixo da santa instituição do matrimônio que causa morte espiritual, e falta de poder em oração. Qualquer homem ou mulher cujas orações parecem não ter resposta deveriam derramar sua vida de casados diante de Deus, e pedi-lo para que aponte qualquer coisa que seja desagradável do seu ponto de vista.

g. O sétimo obstáculo à oração é encontrado em Tiago 1.5-7, “Mas, se alguém tem falta de sabedoria, peça a Deus, e ele a dará porque é generoso e dá com bondade a todos. Porém peçam com fé e não duvidem de modo nenhum, pois quem duvida é como as ondas do mar, que o vento leva de um lado para o outro. Quem é assim não pense que vai receber alguma coisa do Senhor”.

Orações são impedidas pela incredulidade. Deus exige que possamos crer absolutamente em Sua Palavra. Questionar isso torna-O um mentiroso. Muitos de nós que buscamos Suas promessas, e perguntamos por que nossas orações não são

respondidas? Quantas orações são impedidas devido à nossa incredulidade!

Vamos a Deus e pedimos por algo que está prometido em Sua Palavra, e então não fazemos nada além de duvidar que vamos receber isso. “Quem é assim não pense que vai receber alguma coisa do Senhor”.

Quando orar

Para sabermos a grandeza das bênçãos que existe em uma vida de oração, é importante não apenas orar da forma correta, mas também orar no momento correto. O próprio exemplo de Cristo é muito sugestivo quanto ao momento certo para orar.

a. No 1° capítulo de Marcos, versículo 35, lemos que, “De manhã bem cedo, quando ainda estava escuro, Jesus se levantou, saiu da cidade, foi para um lugar deserto e ficou ali orando”.

Jesus escolheu orar bem cedo. Muitos dos poderosos homens de Deus têm seguido o exemplo do Senhor nisso. De manhã a mente está fresca e está em seu melhor estado. Está livre de distrações, e é essencial que tenhamos concentração absoluta com relação à Deus para que haja uma oração com mais eficácia e isso é facilmente possível nas primeiras horas da manhã. Além disso, quando oramos durante as primeiras horas, o restante do dia é santificado, e obtemos poder para vencer as tentações, e para realizar nossas tarefas. Muito mais pode ser alcançado em oração nas primeiras horas do dia do que em qualquer outra hora durante o dia. Cada filho de Deus que gostaria de oferecer mais de sua vida para Cristo, deveria separar a primeira parte do dia para estar com Deus no estudo de Sua Palavra em oração.

A primeira coisa que deveríamos fazer a cada dia deveria ser estar a sós com Deus e encarar as tarefas, tentações e os serviços do dia, recebendo forças de Deus para todas as coisas. Deveríamos obter nossa vitória antes que os tempos de provações, tentações e serviço viessem. O lugar secreto da oração é o lugar de lutar nossas batalhar e obter nossas vitórias.

b. No 6° capítulo de Lucas no 12° versículo, vamos a diante sobre o momento certo para orar.

Lemos que, “Naquela ocasião Jesus subiu um monte para orar e passou a noite orando a Deus”. Aqui vemos Jesus orando à noite, passando a noite inteira em oração. É claro que não temos razões para supor que esta era uma prática constante de nosso Senhor, nem mesmo sabemos se esta era uma prática comum, mas existem certos momentos quando devemos passar a noite toda em oração. Aqui também fazemos bem se seguirmos as pegadas do Mestre.

É claro que existe uma forma de separar noites para oração onde não temos proveito; é puro legalismo. Mas o abuso desta prática não é uma razão para negligenciarmos por completo. Alguém poderia pensar “eu vou passar a noite inteira em oração,” pensando que existe algum mérito nessa prática que vai atrair o favor de Deus; isso é legalismo. Mas às vezes fazemos bem em dizer, “vou separar esta noite para estar com Deus, e obter Sua bênção e poder; e se necessário, e se Ele me direcionar, passarei a noite inteira em oração”.

Muitas vezes temos orado por coisas antes que a noite acabe, e podemos nos retirar e encontrar um sono mais revigorante do que se não tivéssemos passado aquele tempo em oração. Outras vezes Deus sem dúvida nos mantém em comunhão com Ele até de manhã, e quando Ele faz isso em Sua graça infinita, da mesma forma estas horas em oração durante toda a noite são abençoadas!

Noites de oração em Deus são seguidas de dias de poder nos homens. Nas horas da noite o mundo está quieto, e podemos facilmente estar a sós com Deus de ter uma comunhão com Ele sem perturbações. Se separarmos a noite toda para oração, não há pressa, existe tempo suficiente para que nossos próprios corações se aquietem diante de Deus, existe tempo suficiente para ser levado pela direção do Espírito Santo, existe tempo suficiente para orar por muitas coisas. Uma noite de oração deveria ser colocada inteiramente debaixo do controle de Deus. Não devemos instituir regras sobre o tempo que devemos passar em oração, ou sobre o que devemos orar, mas devemos estar prontos a esperar em Deus

por um tempo curto ou longo que Ele vai direcionar, e ir para uma direção ou outra à medida que Ele nos fala.

c. Jesus Cristo orou antes de todos os grandes eventos em sua vida terrena.

Ele orou antes de escolher os doze discípulos; antes do sermão do monte; antes de começar seu ministério evangelístico; antes de ser ungido com o Espírito Santo; antes de anunciar aos doze que Sua morte se aproximava; antes da grande consumação de Sua vida na cruz. (Lucas 6.12,13; Lucas 9.18,21,22; Lucas 3.21,22; Marcos 1.35-38; Lucas 22.39-46) Ele se preparou para cada evento importante tirando um tempo de oração. Então devemos fazer o mesmo. Quando uma crise em nossas vidas se aproxima, devemos nos preparar para ela tendo um tempo definido de oração à Deus. Devemos passar muito tempo orando.

d. Cristo orou não apenas antes de grandes eventos e vitórias de Sua vida, mas Ele também orou após Suas grandes conquistas e crises importantes.

Quando Ele alimentou cinco mil com cinco pães e dois peixes, e a multidão desejou fazer Dele um rei, Ele os despediu e foi para a montanha passar tempo de oração e foram horas sozinho com Deus (Mateus 14.23; João 6.15). Então Ele foi adiante de vitória em vitória.

É muito comum para a maioria de nós orar antes de grandes eventos da vida do que após estes eventos, mas a depois é tão importante quanto o antes. Se orarmos após grandes conquistas da vida, podemos continuar em frente; pois precisamos avançar. Muitos e muitos são aqueles que tem tido como resposta às suas orações mais poder para enfrentar coisas maiores em nome do Senhor, e quando estas grandes coisas se cumprem, ao invés de ficarem a sós com Deus e se humilhar diante Dele, e dar a Ele toda glória pelo que foi alcançado, ele se congratula a si mesmo pelo que alcançou, e nesse caso Deus o põe de lado. As grandes coisas feitas não

foram seguidas de humilhação, e oração, e o orgulho veio e a pessoa se vangloria na sua própria força.

e. Jesus Cristo tirou tempo especial de oração quando a vida parecia ocupada. Ele se despedia das multidões que estava ao Seu redor e por algum tempo ia para o deserto orar. Por exemplo, lemos em Lucas 5.15,16, “Mas as notícias a respeito de Jesus se espalhavam ainda mais, e muita gente vinha para ouvi-lo e para ser curada das suas doenças. Porém Jesus ia para lugares desertos e orava”. Alguns estão sobremaneira ocupados que não encontram tempo para orar. Aparentemente quanto mais ocupada era a vida de Cristo, mais Ele orava. Às vezes Ele não tinha nem tempo para comer (Marcos 3.20), às vezes Ele não tinha tempo para descansar e dormir (Marcos 6.31,33,46), mas Ele sempre tirava tempo de oração; e quanto mais o trabalho aumentava mais Ele orava.

Muitos homens poderosos de Deus aprenderam este segredo com Cristo, e quando o trabalho aumenta mais do que o normal eles aumentam também a carga de oração a sós com Deus. Outros homens de Deus, que já foram poderosos um dia, perderam seu poder porque não aprenderam este segredo, e permitiram que o aumento de trabalho diminuísse o tempo de oração.

Anos atrás tive o privilégio, juntamente com outros estudantes de teologia, de fazer perguntas para um dos mais influentes Cristãos da atualidade. Perguntei a ele, “Poderia nos falar algo sobre sua vida de oração?”

O homem ficou em silêncio, e então, virando seus olhos para mim, respondeu: “Bem, devo admitir que tenho sido tão envolvido pelo trabalho que não tenho tido mais tempo para orar”.

Alguém imagina porque aquele homem perdeu poder, e o grande trabalho que ele estava fazendo foi abreviado? Que nunca possamos esquecer que quanto mais o trabalho nos pressiona, mais tempo precisamos passar em oração.

f. Jesus Cristo orou antes das grandes tentações de sua vida.

Ao se aproximar da cruz, e perceber que estava chagando ao grande teste final de Sua vida, Jesus foi para o jardim orar. “Jesus foi com os discípulos para um lugar chamado Getsêmani e lhes disse: — Sentem-se aqui, enquanto eu vou ali orar”. (Mateus 26.36) A vitória do Calvário foi ganha naquela noite no jardim do Getsêmani. A calma majestosa com que suportou a reunião de julgamento terrível com Pilatos e no Calvário, foi resultado da luta, agonia e vitória no Getsêmani.

Enquanto Jesus orava os discípulos dormiram, então Ele permaneceu enquanto eles adormeciam.

Muitas tentações vêm sobre nós sem aviso, e tudo que podemos fazer é levantar um clamor à Deus por ajuda; mas muitas das tentações da vida podem ser detectadas à distância, e nesses casos a vitória deveria ser ganha antes da tentação realmente nos alcançar.

g. Em 1 Tessalonicenses 5.17 lemos, “Orai sem cessar,” e em Efésios 6.18, “orai em todo tempo”.

Toda nossa vida deveria ser uma vida de oração. Deveríamos andar em constante comunhão com Deus.

Deve haver uma constante troca de olhares entra a alma e Deus.

Deveríamos andar tão habitualmente em Sua presença que mesmo quando acordássemos durante a noite seria a coisa mais natural do mundo falar com Ele em gratidão.

A necessidade de um avivamento geral

Se vamos orar da maneira correta nos dias de hoje, muitas de nossas orações deveriam ser por um avivamento geral.

Se existe uma época na qual existe uma necessidade de clamar a Deus nas palavras do salmista, “Dá-nos forças novamente e assim o teu povo se alegrará por causa de ti”. (Salmo 85.6). Esta época é agora. É claramente um tempo para o Senhor trabalhar, pois os homens têm distorcido Suas leis (Salmos 119.126). A voz do Senhor dada na Palavra escrita é algo entre o mundo e a igreja. Tal é a época que não há tempo para desencorajamento – o homem que crê em Deus e na Bíblia nunca pode ser desencorajado; mas é tempo para o próprio Jeová entrar e trabalhar. O Cristão inteligente, o sentinela dos muros de Sião, podem junto com o Salmista, “Ó Senhor Deus, já é tempo de agires, pois a tua lei está sendo desobedecida”. (Salmos 119.126) **A grande necessidade destes dias é um avivamento geral.**

Primeiro vamos considerar o que é um avivamento geral.

Um avivamento é um tempo de transferência de vida. Como somente Deus pode dar vida, um avivamento é um tempo onde Deus visita Seu povo e pelo poder de Seu Espírito transfere nova vida à eles, e através deles transfere vida aos pecadores mortos em seus desejos e pecados. Temos animações religiosas como resultado de métodos de influência hipnótica de um mero evangelista profissional; mas estes não são os avivamentos e não são necessários. Eles são imitações de um avivamento feito pelo diabo. Nova vida de Deus - Isto é um avivamento. Um avivamento geral é um tempo onde esta nova vida de Deus não é confinada em localidades específicas, mas em toda terra.

A razão pela qual um avivamento geral é necessário é que a morte e desolação são gerais. Não está confinada a um país, na verdade é mais manifestada em alguns países mais do que em outros. É

encontrada nos campos missionários e também nos lares. Temos tido avivamentos locais. O Espírito de Deus tem sido soprado sobre os ministros, sobre a igreja, sobre a comunidade; mas precisamos urgentemente de um avivamento que se espalhe e seja geral.

Vamos olhar por alguns momentos nos resultados de um avivamento. Estes resultados são aparentes nos ministros, na igreja e nos que não são salvos.

A. Os resultados do avivamento em um ministro são: a) O ministro tem um novo amor pelas almas. Nós ministros geralmente não temos amor pelas almas da maneira que deveríamos ter, não temos o amor que Jesus teve, não temos o mesmo amor que Paulo teve. Mas quando Deus visita Seu povo os corações dos ministros são grandemente levados a olhar para os não salvos. Eles saem buscando pela salvação dos homens. Eles esquecem a ambição de pregar grandes sermões pela fama, e simplesmente desejam ver homens vindo para Cristo.

b) Quando o verdadeiro avivamento vem, os ministros têm um novo amor pela Palavra de Deus e uma nova fé na Palavra de Deus. Eles jogam ao vento suas dúvidas e críticas com relação à Bíblia e aos credos, e pregam a Bíblia e especialmente a Cristo crucificado. Avivamento faz com que os ministros que são soltos em suas doutrinas tornem-se ortodoxos. Um avivamento genuíno costuma fazer com que tudo vire de cabeça para baixo e nos leva para longe de todas as heresias instituídas.

c) Avivamentos trazem aos ministros nova liberdade em poder e na pregação. Não é mais necessário passar uma semana para preparar um sermão, e não existe mais um esforço para pregar isso após ter sido preparado. Pregar torna-se uma alegria e um alívio, e existe poder nisso em tempos de avivamento.

B. Os resultados de um avivamento nos Cristãos geralmente são tão marcantes como os resultados no ministério.

a) Em tempos de avivamento os cristãos saem do mundo e vivem suas vidas de forma separada. Os cristãos que têm se envolvido com o mundo, que tem vivido de acordo com os padrões da sociedade corrupta e incrédula deste século, desistem disso com o avivamento. Porque estas coisas são incompatíveis com o aumento de vida e luz.

b) Em tempos de avivamento os cristãos ganham um novo fôlego de oração. Reuniões de oração não mais são consideradas como uma tarefa, tornam-se uma necessidade para saciar a fome que incomoda o coração. A oração em particular é seguida de um grande entusiasmo. A voz de uma oração sincera a Deus é ouvida de dia e de noite. As pessoas não mais perguntam, “Deus pode responder às orações?” Eles sabem que pode, e buscam o trono da graça dia e noite.

c) Em tempos de avivamento cristãos vão atrás das almas perdidas.

Eles não vão mais à reunião para simplesmente se alegrarem e serem abençoados. Eles vão à reunião para procurar almas e levá-las até Cristo. Eles falam com as pessoas nas ruas e nas lojas e em suas casas. A cruz de Cristo, salvação, céu e inferno tornam-se sujeitos de uma conversa constante. Política, o clima, e outros assuntos são esquecidos.

d) Em tempos de avivamento os cristãos possuem uma nova alegria em Cristo. Vida é alegria, e nova vida é uma nova alegria. Dias de avivamento são dias alegres, dias de céu na terra.

e) Em tempos de avivamento cristãos obtêm um novo amor pela Palavra de Deus. Eles a querem para estudá-la dia e noite. Avivamentos são ruins para os bares e outras casas noturnas, mas são bons para livrarias e agências Bíblicas.

c. Mas avivamentos também possuem uma influência sobre o mundo não salvo.

a) Primeiro de tudo, eles trazem uma convicção profunda sobre o pecado. Jesus disse que quando o Espírito viesse, Ele convenceria o mundo do pecado (João 16.7,8). Agora temos visto que um avivamento é a vinda do Espírito Santo e, portanto tem que haver uma nova convicção do pecado, e sempre há. Se você vê algo que as pessoas chamam de avivamento, e não existe convicção do pecado, você pode saber que isso é uma farsa. Com certeza é.

b) Avivamentos trazem conversão e regeneração. Quando Deus se derrama sobre Seu povo, Ele sempre converte pecadores também. O primeiro resultado do Pentecostes foi uma nova vida e poder para cento e vinte discípulos no cenáculo; o segundo resultado foi a conversão de três mil pessoas em um único dia. É sempre assim. Constantemente leio sobre avivamentos aqui e ali, onde cristãos foram grandemente ajudados, mas não houve conversões. Tenho minhas dúvidas sobre isso. Se os cristãos são verdadeiramente refrescados, eles vão atrás dos não salvos em oração e testemunho e persuasão, e haverão conversões.

PORQUE UM AVIVAMENTO GERAL É NECESSÁRIO.

Vimos o que um avivamento geral é, e o que ele faz; vamos agora responder a pergunta sobre porque ele é necessário nos dias de hoje.

Eu acho que a mera descrição de o que é e o que faz é necessária, muito necessária, mas vamos olhar algumas condições específicas que existem hoje que mostram a necessidade disto. Mostrando estas condições podemos destacar uma que é chamada de pessimismo. Se encarar os fatos é ser chamado de pessimista, eu quero ser chamado de pessimista. Se para ser um otimista devo fechar meus olhos e chamar o que é preto de branco, o que é erro de verdade, o que é pecado de justiça e o que é morte de vida, eu não quero ser chamado de otimista. Mas sou otimista ao mesmo tempo. Apontar a condição real mostra uma melhor condição.

1. Olhe primeiro para o ministério.

a) Muitos de nós que são ministros ortodoxos somos praticamente infiéis. Isto é um discurso claro, e é um fato indiscutível. Não há diferença essencial entre os ensinos de Tom Paine e Bob Ingersoll e os ensinos de alguns de nossos professores de teologia. Os últimos não são tão honestos e afiados sobre isso; eles colocam suas ideias em estudos mais elegantes; mas é a mesma coisa. Muito do que tem sido chamado de novo aprendizado e crítica mais alta é simplesmente a infidelidade de Tom Paine coberta com açúcar. O Professor Howard Osgood, que é um real erudito e não apenas um mero eco da infidelidade alemã, uma vez leu uma declaração de algumas posições, e perguntado se eles não representavam o criticismo de hoje, e quando todos concordaram com isso, ele espantou sua plateia dizendo: “Estou lendo isso do livro Age of Reason de Tom Paine”.

Existem poucas coisas novas no criticismo mais alto. Nossos futuros ministros geralmente são educados por professores infiéis, e sendo pessoas imaturas ao entrarem na faculdade ou no seminário, eles naturalmente se tornam infiéis em muitos casos, e então vão em frente envenenando a igreja.

b) Mesmo quando nossos ministros são ortodoxos – e graças à Deus muitos são! – eles geralmente não são homens de oração. Quantos ministros modernos sabem o que é lutar em oração, passar boa parte da noite em oração? Eu não sei quantos, mas eu sei que não são muitos.

c) Muitos de nós que são ministros não tem amor pelas almas. Quantos pregam porque têm que pregar, ao invés de pregarem porque sentem que as pessoas estão perecendo, e pregam porque têm esperança de salvar alguns? E quantos dão segmento a suas pregações como Paulo fez, buscando as pessoas em todos os lugares para se reconciliarem com Deus?

Talvez o suficiente tenha sido dito sobre os ministros; mas é evidente que um avivamento seja necessário por nossa causa, ou alguns de nós, terão que comparecer diante de Deus confusos no dia terrível que com certeza está chegando.

2. Olhe agora para a igreja:

a) Olhe para o estado da doutrina na igreja. É ruim o suficiente. Muitos não crêem em toda Bíblia. O livro de Gênesis é um mito, Jonas é uma alegoria, e mesmo os milagres do Filho de Deus são questionados. A doutrina de oração é ultrapassada, e a obra do Espírito Santo é diminuída. A conversão não é necessária, e o inferno não é mais algo no qual as pessoas crêem. Então para as atividades e erros que tem gerado perda de fé, Ciência Cristã, Unitarianismo, Espiritualismo, Universalismo, Babismo, Cura Metafísica, entre outros, um perfeito conjunto de doutrinas de demônios.

b) Olhe para o estado espiritual da igreja. O mundanismo é gritante entre os membros da igreja. Muitos membros da igreja concentram seus esforços em serem ricos. Usam os métodos do mundo para acumular riquezas, buscam isso até alcançar.

A falta de oração é constante entre os membros da igreja em todas as áreas. Aguém disse que oscristãos na média não gastam mais do que cinco minutos de oração por dia.

Negligenciar a Palavra de Deus é um ato que anda junto com a negligência de oração. Muitos cristãos gastam duas vezes mais tempo todos os dias lendo os jornais do que lendo a Santa Palavra de Deus. Quantos cristãos passam em média uma hora por dia estudando a Bíblia?

Junto com a negligência em oração e com a negligência na Palavra de Deus está a falta de generosidade.

As igrejas rapidamente crescem financeiramente, mas o caixa das agências missionárias continua vazio.

Os cristãos, em média, não investem um dólar por ano em missões. É simplesmente vergonhoso.

Então existe um completo desinteresse pelo Dia do Senhor.

Rapidamente isso se torna o dia do prazer mundano, ao invés de um dia santo. O jornal de domingo com suas manchetes sensacionalistas e escândalos terríveis tomam o lugar da Bíblia; e visitas e golf e bicicleta, tomam o lugar da escola dominical e do culto na igreja.

Os cristãos vivem com o mundo em todas as formas de entretenimento. Os jovens que não querem viver segundo os padrões deste mundo, segundo os costumes de uma sociedade corrompida, são muito poucos.

Então temos uma proporção menor dos membros que realmente experimentam comunhão com Jesus Cristo em Seu desejo por almas! Falamos o suficiente do estado espiritual da igreja.

3. Agora olhe para o estado do mundo.

a) Note como as conversões são poucas. A igreja Metodista, que tem sido exemplo de um trabalho agressivo na verdade perdeu mais membros do que ganhou no último ano. Aqui e ali vemos uma congregação com um número grande de conversões, mas estes grupos são raras exceções; e onde existem tais conversões, as conversões realmente profundas são poucas e satisfatórias.

b) Existe falta de convicção do pecado. É difícil vermos pessoas arrependidas terrivelmente por terem passado tempo pisando sobre o Filho de Deus. O pecado é tratado como “falta de sorte” ou como uma “doença” ou até mesmo com sendo “bom em certo sentido”; mas quase nunca como um erro contra um Deus Santo.

c) A incredulidade é gritante. Muitos conectam isso com uma superioridade intelectual de rejeitar a Bíblia, e mesmo a fé em Deus e a imortalidade. É devido a essa superioridade intelectual que muitos pensam ter, que existe uma tendência de se tornar independente de Deus.

d) Lado a lado com esta infidelidade sem tamanho vai a imoralidade. Infidelidade e imoralidade são gêmeos siameses. Sempre existem,

sempre crescem e sempre engordam juntos. A imoralidade que prevalece é encontrada em todos os lugares.

Olhe para o adultério legalizado que chamamos de divórcio. Homens se casam com uma mulher após outra, e continuam sendo considerados parte de uma boa sociedade; bem como as mulheres. Existem milhares de homens supostamente respeitáveis nos EUA vivendo com as esposas de outros homens, e milhares de mulheres supostamente respeitáveis vivendo com os maridos de outras mulheres.

Esta imoralidade é encontrada no mundo. Todos os acessórios utilizados pelo diabo para enganar os homens e mulheres fazendo parecer que as coisas erradas são certas são amplamente defendidas pelos jornais e por pessoas consideradas “respeitáveis”.

Muito de nossa literatura é podre, existem livros terríveis escritos para enganar as pessoas decentes fazendo-as se tornarem imorais. A arte geralmente é meramente uma cobertura para uma indecência sem precedentes. Mulheres são induzidas a jogar sua castidade ao vento para que um artista possa aperfeiçoar sua arte. A ganância por dinheiro tornou-se mania entre ricos e pobres. Os multimilionários geralmente vendem sua alma e pisam em cima dos direitos de seus amigos com a esperança descabida de se tornarem bilionários, e o homem que trabalha geralmente é capaz de matar alguém para ter mais poder no sindicato e manter os salários aumentando.

Guerras são financiadas e homens atiram uns nos outros como cães para melhorar o comércio, e para ganhar prestígio político para políticos sem princípio que querem se tornar chefes de estado.

Os dias de hoje erguem uma cabeça de serpente em todos os lugares. Você pode ver nos jornais, você pode ver nas revistas, nos anúncios de cigarros, sapatos, bicicletas, remédios, e muitas outras coisas. Você pode ver isso nas ruas à noite. Você vê isso da porta da igreja para fora. Você encontra não apenas em lugares terríveis separados para isso nas grandes cidades, mas na multidão que vai

cada vez mais além nas ruas comerciais e residenciais de nossas cidades.

Infelizmente, se você olhar bem, lares supostamente respeitáveis estão cheios de imoralidade; certamente isso chegará aos seus ouvidos através das confissões de homens e mulheres destruídos. A condição moral do mundo nos dias atuais é nojenta, terrível e asquerosa.

Precisamos de um avivamento, profundo, abrangente, geral, no poder do Espírito Santo. Ou temos um avivamento geral ou então teremos a dissolução da igreja, da família de do estado. Um avivamento, nova vida vinda de Deus, é a cura, e a única cura. Isso vai aplacar a terrível maré de imoralidade e incredulidade. Meros argumentos não farão isso; mas um sinal do céu, um novo derramamento do Espírito de Deus, não é essa a discussão homens como Tom Paine, Volteire, Volney e outros que renegaram a existência de Deus estão indo para o esquecimento; e precisamos de um novo fôlego de Deus para mandar os Wellhausens, os Kuenens, os Grafs e todos os papagaios treinados por eles para ocupar as cadeiras e púlpitos da Inglaterra e EUA para o mesmo destino. Eu creio que um fôlego de Deus está vindo.

A grande necessidade que temos hoje é um avivamento geral. A necessidade é clara. Há um consenso sobre isso. O que devemos fazer então? Orar.

Tomar a oração do Salmista, “Reaviva-nos novamente, para que Seu povo se regozije em Ti”. Pegar a oração de Ezequiel, “Vem dos quatro ventos, fôlego (fôlego de Deus) e sopra sobre estes ossos para que possam viver”. “Eu ouço um barulho”. Observe o abalo! Eu quase posso sentir a brisa sobre minha face. Eu quase posso ver o grande exército vivo movendo seus pés. Será que podemos orar até que o Espírito venha e Deus reavive Seu povo?

O lugar da oração antes e durante os avivamentos

Uma obra sobre Como Orar jamais seria completa se não considerasse um tópico que falasse sobreo lugar da oração nos avivamentos.

O primeiro grande avivamento da história cristã teve sua origem no lado humano em uma reunião de oração de 10 dias. Sobre os discípulos lemos que, “Eles sempre se reuniam todos juntos para orar”. (Atos 1.14). O resultado daquela reunião de oração lemos no 2° capítulo de Atos dos Apóstolos, “Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, de acordo com o poder que o Espírito dava a cada pessoa”. (v.4). Mais adiante no mesmo capítulo lemos que “Naquele dia quase três mil se juntaram ao grupo dos seguidores de Jesus”. (v.41). Este avivamento provou ser genuíno e permanente. Os convertidos “continuavam firmes, seguindo os ensinamentos dos apóstolos, vivendo em amor cristão, partindo o pão juntos e fazendo orações”. (v.42). “E cada dia o Senhor juntava ao grupo as pessoas que iam sendo salvas” (v.47).

Todo avivamento verdadeiro a partir daquele dia teve sua origem na oração. O grande avivamento com Jonathan Edwards no século 18 começou com sua famosa convocação para orar. A obra maravilhosa da graça entre os Indígenas com Brainerd teve sua origem nos dias e noites que Brainerd passou tempo em oração com Deus em busca de poder do alto para seu trabalho.

Uma forma marcante do poder de avivamento de Deus é visto no avivamento de Rochester, Nova Iorque, em 1830 com as obras de Charles G. Finney. Não foi algo que se espalhou apenas pelo Estado, mas foi até a Grã-Bretanha também. Sr. Finney atribuiu o poder desta obra ao Espírito que os impulsionava a orar de forma definitiva. Ele descreve em sua autobiografia com as seguintes palavras: “Quando eu estava a caminho de Rochester, quando passamos por uma vila, cerca de trinta milhas a leste de Rochester,

um irmão ministro que eu conhecia, me vendo no bote, pulou à bordo para conversar um pouco comigo, pretendendo me acompanhar por um curto tempo e depois voltar.

Ele, porém, tornou-se interessado na conversa, e descobrindo onde eu ia, decidiu continuar conosco e ir até Rochester. Estivemos lá por uns poucos dias quando o ministro tornou-se convencido que ele não poderia ajudar chorando alto cada vez que passávamos pela rua. O Senhor deu a ele poder em oração pelo Espírito, e seu coração se quebrantou. Enquanto orávamos juntos, eu estava espantado com sua fé com relação ao que o Senhor estava para fazer ali. Eu me lembro que ele disse, 'Senhor, eu não conheço este lugar; mas eu pareço saber que o Senhor vai fazer uma grande obra nesta cidade'. O Espírito que o levava a orar foi derramado tão poderosamente que algumas pessoas se afastavam dos cultos para orar, sendo incapazes de restringir seus sentimentos durante a pregação.

"E aqui eu devo apresentar o nome de um homem, que eu terei a oportunidade de mencionar com mais frequência, Sr. Abel Clary. Ele era o filho de um homem excelente, e um presbítero da igreja onde eu me converti. Ele se converteu no mesmo avivamento do qual eu fiz parte.

Ele tinha sido licenciado para pregar; mas seu espírito de oração era tal, sentindo tanto o peso das almas dos homens, que ele não era capaz de pregar muito, todo seu tempo e força foi dedicado à oração. O peso de sua alma era frequentemente grande que ele era incapaz de permanecer de pé, e ele gemia de grunia agonizando. Eu era bem conhecido dele, e sabia que algo do maravilhoso espírito de oração estava sobre ele.

Ele era um homem muito quieto, como quase sempre são os que possuem um poderoso espírito de oração. "O que primeiro notei nele estando em Rochester, um cavalheiro vivendo cerca de uma milha a oeste da cidade, me chamou um dia e perguntou se eu conhecia o Sr. Abel Clary, um ministro. Eu disse que o conhecia bem. 'Bem' ele disse, 'ele está em minha casa, e tem estado por

algum tempo, e eu não sei o que pensar dele.' Eu disse, 'eu não o tenho visto em nenhuma de nossas reuniões.' 'Não,' ele respondeu, 'ele diz que não pode ir as reuniões.

Ele ora quase todo tempo, dia e noite, e em tal agonia da mente que eu não sei o que pensar dele. Algumas vezes ele não pode nem mesmo ficar de joelhos, mas fica caído no chão prostrado, e grunhindo e orando de uma forma que quase me assusta'. Eu disse ao irmão, 'eu entendo isso: por favor mantenha-se firme. Tudo vai ficar bem, com certeza ele irá prevalecer'.

"Eu conhecia na época um considerável número de homens que eram da mesma forma. O diácono P, de Camden, condado de Oneida; o diácono T, de Rodman, condado de Jefferson, o diácono B, de Adams, do mesmo condado; o Sr. Clary e muitos outros entre os homens, e um grande número de mulheres que partilhavam do mesmo espírito, e passavam grande parte de seu tempo em oração. Pai Nash, era assim que o chamávamos, que em muitos momentos de trabalho vinha até mim e me encorajava, foi um destes homens que tinha um espírito poderoso de oração que prevalecia. Este Sr. Clary continuou em Rochester durante muito tempo, e não foi embora até que eu fosse. Ele nunca, que eu saiba, apareceu em público, mas se dedicou completamente em oração.

"Eu acho que era o segundo sábado, eu estava em Auburn na época, e observei na congregação a face solene do Sr. Clary. Ele olhava como se estivesse agonizando em oração. Sendo bem conhecido dele, e sabendo do grande dom de Deus sobre ele, o espirito de oração, eu estava muito feliz por vê-lo ali. Ele se sentou junto com seu irmão, o médico, que também era professor de religião, mas nunca havia experimentado nada, eu acho, do grande poder de Deus de seu irmão Abel.

"No intervalo, assim que desci do púlpito, Sr. Clary, com seu irmão, me encontrou nas escadas do púlpito, e o médico me convidou para ir a sua casa e passar aquele momento com ele e tomar alguma coisa. Eu fui".

“Após chegar em sua casa fomos direcionados para a mesa de jantar. Nos reunimos ao redor da mesa, e o Dr. Clary virou para seu irmão e disse, ‘Irmão Abel, você pode orar?’

O Irmão Abel baixou sua cabeça e começou, audívelmente, a orar. Ele disse uma sentença ou duas e instantaneamente foi ao chão, movido repentinamente para longe da mesa, e foi mediatamente para seu quarto. O médico pensou que ele estava passando mal, levantou-se e o seguiu. Em poucos instantes ele veio e disse, ‘Sr. Finney, o irmão Abel quer vê-lo.’ Eu disse, ‘O que houve com ele?’ Ele disse, ‘Eu não sei, mas ele disse que o senhor sabe. Ele parece estar em grande sofrimento, mas eu acho que é o estado de sua mente.’ Eu entendi em um momento, e fui até seu quarto.

Ele estava grunhindo sobre a cama, o Espírito intercedendo através dele, e nele, com gemidos que não podem ser entendidos. Eu mal entrei no quarto, quando ele me disse, ‘Ore, irmão Finney.’ Eu me ajoelhei e o ajudei em oração, direcionando sua alma para a conversão dos pecadores. Continuei a orar até que sua agonia passasse, e então eu retornei para a mesa de jantar. Eu entendi que aquela era a voz de Deus. Eu vi que o Espírito estava impelindo-o a orar, e eu senti Sua influência sobre mim, e considerei que a obra poderia se desenvolver poderosamente. E foi o que aconteceu. O pastor me disse que seis semanas depois que eu estava ali, quinhentas almas haviam se convertido”.

Sr. Finney em suas palestras sobre avivamento conta outros despertamentos marcantes em resposta às orações do povo de Deus. Ele disse uma vez que, “um ministro em W me falou de um avivamento entre seu povo, que teve início com uma mulher zelosa e devotada na igreja. Ela estava incomodada com relação aos pecadores, e começou a orar por eles; ela orou, e seu incômodo aumentou; e ela finalmente veio até o ministro, e falou com ele, e pediu a ele para marcar uma reunião, pois ela achava que isso era necessário. O ministro não deu atenção, pois ele não havia sentido nada.

Na próxima semana ela veio novamente, e procurou-o para marcar uma reunião, ela sabia que alguém iria vir, pois ela sentiu como se Deus estava derramando Seu Espírito. Ela foi desprezada novamente. E finalmente ela disse a ele, ‘Se você não marcar esta reunião eu vou morrer, pois havia certeza de que um avivamento viria’. No sábado seguinte ele marcou a reunião, e disse que se houvesse alguém que gostaria de conversar com ele sobre a salvação de suas almas, ele falaria com essas pessoas à noite.

Ele não sabia o que aconteceria, mas quando ele foi para o lugar da reunião, para sua surpresa havia um grande número de pessoas”.

Em outro lugar ele diz que, “o primeiro raio de luz que rompeu pela meia-noite que pairava sobre as igrejas no condado de Oneida, em 1825, veio de uma mulher de saúde frágil, que, eu acreditei que nunca havia estado em um avivamento poderoso. Sua alma era especialista em pecadores. Ela estava em agonia pela terra. Ela não sabia o que a esperava, mas ela manteve a posição orando mais e mais, até que parecia que sua agonia destruiria seu corpo. A essa altura ela ficou cheia de alegria e exclamou, ‘Deus chegou! Deus chegou! Não tenho dúvida sobre isso, o trabalho começou, e está acontecendo em toda essa região!’. E assim que o trabalho começou, e sua família foi quase toda convertida, e a obra se espalhou por toda parte do país”.

O grande avivamento de 1857 nos EUA começou com oração e foi mantido por oração mais do que por qualquer outra coisa. O Dr. Cuyler em um artigo em um jornal religioso a alguns anos atrás disse, “Grande parte dos avivamentos possui começos humildes, e o fogo começa em poucos corações. Nunca despreze o dia das coisas pequenas. Durante todo meu ministério, vi que todas as obras da graça possuíram um início similar.

Algumas começaram em uma reunião de poucas horas na casa de alguém. Outras em grupos de estudo bíblico em capelas missionárias. Outras , as mais poderosas, com orações fervorosas como o que aconteceu em um grupo de jovens debaixo do meu teto. Dr. Spencer, em seu livro ‘Pastor’s Sketches’, nos fala de um

avivamento marcante em sua igreja como resultado de orações fervorosas de homens de Deus que estavam confinados em seu quarto por não conseguirem andar. O profundo Dr. Thomas H. Skinner, do Seminário Teológico da União, uma vez falou sobre uma reunião marcante de três homens sinceros em uma igreja na Filadélfia. Eles literalmente estavam lutando em oração. Eles começaram a confessar seus pecados, e se humilharam antes de Deus. Um e outro pastor veio e se juntou a eles. A chama do céu logo se espalhou por toda congregação em um dos mais poderosos avivamentos jamais conhecidos naquela cidade".

No início do século dezessete houve um grande despertar religioso em Ulster, Irlanda. As terras dos chefes rebeldes que tinham sido confiscadas pela coroa Britânica, foram retomadas por uma classe de colonizadores que em sua maioria eram governados por um espírito de aventura selvagem. Bondade real era raro naquela época. Sete ministros, cinco da Escócia e dois da Inglaterra, estabeleceram-se naquele país, os primeiros chegaram em 1613. De um destes ministros cujo nome era Blair é registrado por alguém que, "Ele passou muitos dias e noites em oração, sozinho e com outros, e desenvolveu grande intimidade com Deus". O Sr. James Glendenning, um homem de muitos dons, era um homem de oração.

O trabalho começou com este homem Glendenning. Um historiador da época disse, "Ele era um homem que nunca teria sido escolhido por uma assembleia de ministros nem enviado para começar a reforma naquela terra. Ainda assim era a escolha do Senhor começar com ele a admirável obra de Deus que eu menciono para que todos possam ver como a glória se revela no Senhor tornando uma terra profana em uma nação santa, e que não é por 'força nem violência, nem pela sabedoria do homem, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor.' Em sua pregação em Oldstone, multidões de ouvintes sentiram grande incômodo e terror de consciência. Ele olhavam para si mesmos como totalmente perdidos, clamaram, "O que devemos fazer para sermos salvos?" Eles estavam sofrendo pelo

poder de Sua Palavra. Muitos foram carregados pelas portas como se estivessem mortos.

Não eram mulheres, mas algumas das pessoas mais ousadas da vizinhança; “alguns que haviam sido temidos não por causa de suas espadas por causar um alvoroço no mercado da cidade”. Com relação a um deles, então um homem forte e poderoso, agora era um Cristão poderoso, disse que antes ia para a igreja para junto com seus amigos causar algum tipo de encrenca”.

Esta obra se espalhou através de todo país. Pelo ano de 1626 um mês de oração aconteceu em Antrim. O trabalho se espalhou pelas divisas de Down e Antrim para as igrejas dos condados vizinhos. Tão grande foi o interesse pela religião que os cristãos vinham de quarenta milhas para as reuniões, e continuavam por um longo tempo até retornarem sem descanso ou sem dormir. Muitos deles nem comiam ou bebiam nada, e ainda assim muitos deles diziam que eles “foram embora mais vigorosos, suas almas estão cheias com o sentido de Deus”.

Este avivamento mudou todo o caráter do norte da Irlanda.

Outro grande despertamento na Irlanda em 1859 teve uma origem similar. Através de muitos que não sabiam, pensava--se que esta maravilhosa obra veio sem alerta e sem preparação, mas o Reverendo William Gibson, o moderador da Assembleia Geral da Igreja Presbiteriana na Irlanda em 1860, na história do trabalho que ele conta como houve uma preparação por dois anos. Houve constante discussão na Assembleia Geral sobre o estado da igreja, e a necessidade de um avivamento. Houve sessões especiais de oração. Finalmente quatro jovens que tornaram-se líderes no começo da grande obra, começaram a se encontrar em uma antiga escola na vizinhança de Kells. Na primavera de 1858 uma obra de poder começou a acontecer.

Espalhou-se de cidade em cidade, de condado em condado. As congregações tornaram-se muito grandes para os prédios, e as reuniões eram feitas ao ar livre, geralmente com muitos milhares de

pessoas. Muitas centenas de pessoas eram frequentemente convencidas do pecado em uma única reunião.

Em alguns lugares as cortes criminais e cadeias foram fechadas por falta de ocupação. Houve manifestações do poder do Espírito Santo de uma forma marcante, claramente provando que o Espírito Santo está tão pronto a operar hoje quanto nos dias apostólicos, quando ministros e cristãos realmente creêm Nele e começam a preparar o caminho pela oração.

O trabalho do Sr. Moody na Inglaterra, Escócia e Irlanda que depois foi espalhada para os EUA teve sua origem na oração. O Sr. Moody tinha pouca influência até que homens e mulheres começaram a clamar a Deus. Certamente sua ida para a Inglaterra foi uma resposta aos clamores que importunaram Deus. O Espírito que levava as pessoas a orar continuava o avivamento, mas no caminho as pessoas começaram a considerar a oração cada vez menos e a obra perdeu muito poder. Sem dúvida um dos grandes segredos da mesmice, superficialidade e falta de realidade de muitos avivamentos modernos, é que existe uma maior dependência na estrutura dos homens do que no poder de Deus, semeado e obtido pela oração de confiança e fé. Vivemos em dias caracterizados pela multiplicação das estruturas humanas e da diminuição do poder de Deus.

O grande clamor de nossos dias é trabalho, trabalho, trabalho, novas organizações, novos métodos, novas estruturas; a maior necessidade de nossos dias é de oração. O diabo consegue muito quando ele leva a igreja a deixar de lado a arma poderosa da oração. O diabo quer perfeitamente que a igreja multiplique suas organizações e as estruturas para a conquista do mundo para Cristo se isso levar a igreja a desistir da oração.

Ele ri enquanto olha para a igreja de hoje e diz a si mesmo: “Vocês podem ter suas escolas dominicais e suas Sociedades de Jovens, suas Associações Cristãs de Jovens, suas Uniões de Mulheres Cristãs, suas Igrejas Institucionais, suas Escolas Industriais, suas Brigadas de Garotos, seus grandes corais com excelentes órgãos,

seus pregadores brilhantes e seus esforços para o avivamento, de nada tudo isso vai adiantar se vocês não trouxerem o poder do Deus Todo-Poderoso junto com isso, com persistência, fé e oração poderosa".

A oração poderia operar resultados maravilhosos hoje como sempre fez, se a igreja pudesse tomar posse disso.

Parece que aumentaram os sinais de que a igreja está despertando para este fato. Aqui e ali Deus está levantando ministros individuais e igrejas para orar de uma forma como nunca fizeram antes. Menos dependência está sendo colocada na estrutura e mais dependência em Deus. Os ministros estão clamando a Deus dia e noite por poder. Igrejas e porções de igrejas estão se reunindo pela manhã e à noite clamando a Deus por chuva.

Existe uma forte indicação de que um avivamento poderoso e abrangente está vindo. Existem todas as razões para crer, se um avivamento viesse sobre qualquer país hoje, isso seria mais abrangente do que qualquer avivamento que já houve na história. Existe uma conexão muito próxima entre todas as partes do mundo por viagens, cartas e cabos. Um fogo verdadeiro de Deus que viesse sobre os eus poderia certamente ser espalhado rapidamente para as partes mais remotas da terra. A única coisa necessária para trazer esse fogo é a oração.

Não é necessário que toda igreja comece a orar por isso. Grandes avivamentos sempre começam nos corações de poucos homens e mulheres que Deus levanta pelo Seu Espírito Santo para crerem Nele como um Deus vivo, como um Deus que responde às orações, e sobre estes cujos corações carregam um peso que não pode ser aliviado exceto pela perseverança do clamor a Deus.

Que Deus possa usar este livro para levantar muitos outros para orar para que um avivamento que é grandemente necessário possa vir e se espalhar rapidamente.